



# Anais

**V CONGRESSO PARAIBANO DE SAÚDE MENTAL,  
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.**

29 a 31 de março de 2019

ISBN: 978-85-92752-25-5

**Campina Grande – PB**

**ASPEPB**

**2019**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do V Congresso Paraibano de Saúde Mental, Urgência e Emergência  
(1: 2019, Campina Grande - PB)  
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Coordenador]; Marcos Rai da Silva Tavares [Organizador]; Talitha Juliana da Silva Santos [Organizadora]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Auditório da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande - PB, 2019.

### PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Paraibano 3. Saúde Mental  
I. Título

# **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

ISBN: 978-85-92752-25-5

## **INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba (ASPEPB)

## **ORGANIZADOR DO EVENTO**

João Hercules Bezerra Gomes

## **COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

## **ORGANIZADORES DOS ANAIS**

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

João Hercules Bezerra Gomes

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

## **LOCAL DE REALIZAÇÃO**

Auditório da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Campina Grande – PB

29 a 31 de março de 2019

**A REPERCUSSÃO DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA NO ÂMBITO FAMILIAR**

Anna Júlyia Almeida da Silva Oliveira; Laryssa Maria Martins Moraes; Letícia Moreira Fernandes; Renata Esteves Frota e Lara Maria Coelho Paiva Rêgo

Acadêmico do curso de graduação em Medicina da UNIFACISA, Cidade: Campina Grande

E-mail: jullyaalmeidaso@gmail.com

Médica graduada pelo Centro Universitário Unichristus, Residente em Pediatria no Hospital Infantil

Albert Sabin, Cidade: Fortaleza

E-mail: laracrego@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Ao longo da história, a sociedade optava por isolar os portadores de transtornos mentais por acreditar que a sua reabilitação se daria através de internações prolongadas em hospitais psiquiátricos. A partir da reforma psiquiátrica, houve o processo de desinstitucionalização cujo foco foi a reintegração do doente na sociedade. Dessa forma, os cuidados necessários para o tratamento recaem sobre a família, podendo causar sobrecargas objetivas e subjetivas. Nessa perspectiva, é imprescindível a atuação do serviço de saúde, para possibilitar o suporte ao familiar no que se refere ao manejo do comportamento e cuidados com o doente. Assim, a interferência dos parentes pode ser positiva ou negativa, promovendo a adesão ao tratamento ou dificultando. **OBJETIVOS:** Apresentar uma revisão sistemática sobre a repercussão do tratamento da esquizofrenia no âmbito familiar e reconhecer a vivência e o cotidiano do parente do portador de esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Realizou-se busca nas bases Scielo® e PubMed® sobre a sobrecarga familiar frente à esquizofrenia. **RESULTADOS:** Diante do exposto, torna-se importante a compreensão dos parentes frente ao tratamento e ao prognóstico do transtorno mental do membro familiar, uma vez que eles se sentem desamparados, principalmente, pelo sistema de saúde, por isso, às vezes, os familiares tomam decisões drásticas, prejudicando o laço afetivo com o doente, comprometendo também as relações externas. Apesar da negação no momento do diagnóstico e a sobrecarga diária, o ambiente familiar ainda representa um espaço de afeto, de cuidado e de esperança, contribuindo para lidar com as dificuldades a serem enfrentadas. **CONCLUSÃO:** É fundamental a intervenção psicossocial pelos profissionais de saúde, a fim de que a família fragilizada possa se adequar à nova realidade, visando à superação do impacto sofrido após o diagnóstico e promoção da integridade física, emocional e cognitiva do cuidador sem abster da sua própria saúde e qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esquizofrenia; Sobrecarga familiar; Intervenção psicossocial.

## ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS NAS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Rafaella Barbosa Guedes<sup>1</sup>, Rafaelly Maia Clemente<sup>1</sup>, Isabelly Guedes Lucena<sup>1</sup>,  
Debora Nobre Vasconcellos<sup>1</sup>, Germano de Sousa Paulino<sup>1</sup>

1 FCM- CG - Faculdade Ciências Médicas Campina Grande (Avenida Argeriro

Figueredo, 1901, Itararé)

Rafaelly Maia Clemente

FCM-CG Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande

rafaellymaia@gmail.com

**Introdução:** A Emergência Psiquiátrica (EP) é qualquer situação clínica em que ocorram alterações do estado mental que resultem em risco real e significativo para o paciente e, terceiros, necessitando de intervenção imediata; tendo como objetivo evitar maiores prejuízos à saúde psíquica, física e social do indivíduo. Nesse contexto, nascem os dilemas éticos, em objeção entre os quatro princípios (Autonomia, não maleficiência, beneficência e justiça) e a influência moral de cada indivíduo. Nesse âmbito, o psiquiatra trabalha em condições distintas das existentes em consultório e instituições psiquiátricas, tendo então que ser mais flexível para adequar-se a uma conjuntura com fatores diferentes sociais e psicodinâmicos, tornando o profissional médico mais vulnerável a dilemas éticos. **Objetivo:** Apresentar uma análise dos aspectos éticos e legais nas emergências psiquiátricas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão sistemática. Para a seleção dos estudos, realizou-se o levantamento de dados nos bancos de pesquisa online: Scielo, PubMed, Science Direct, considerando artigos a partir do ano de 2015, e que discorressem a despeito da ética médica na EP. A partir da análise dos artigos, estes foram selecionados e discutidos a fim de, agregar dados de interesse do estudo. **Resultado:** Desde o advento da Reforma Psiquiátrica, os serviços de urgência e emergência psiquiátrica vêm sendo negligenciados pela inobservância a respeito dos dilemas éticos, exigindo dos profissionais dessa área de urgência em que se destaca a objetividade, visão mecanicista e ações através do binômio causa-efeito. Não havendo amparo necessário para controle emocional e habilidade para agir com raciocínio lógico e rápido. **Conclusão:** A experiência da construção deste estudo possibilitou um aprofundamento sobre a postura ética do profissional médico, visando que é imprescindível a tomada de decisões em um curto espaço de tempo, é importante que o médico se mantenha atualizado com as questões médico legais que guiam o exercício da medicina.

**Palavras-chaves:** Emergência; Ética; psiquiatria.

**DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA ABORDAGEM PARA A ENFERMAGEM**

Cristiane Araújo da Silva; Adriano de Souza Barros; Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira

Graduando (a) do curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas-

FCM. Campina Grande- PB. E-mail: [cs399216@gmail.com](mailto:cs399216@gmail.com);

Psicólogo Clínico e Organizacional - CRP 13/3782. Doutorando em Psicologia

Clínica (UNICAP). Especialista em Psicologia Clínica com foco em Análise Bioenergética.

Membro Conselheiro do CRP-13. Professor de Psicologia UNIFACISA. Campina Grande- PB.

E-mail: [Adriano.barros@maisunifacisa.com.br](mailto:Adriano.barros@maisunifacisa.com.br).

Doutora em Enfermagem (UFC). Mestre em Saúde Pública (UEPB). Enfermeira graduada, em Licenciatura

Plena e Bacharelado (UEPB). Pesquisadora na área de Saúde Mental e Saúde da Criança (UNIFACISA e FACENE).

Coordenadora da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM/CG). Docente do Mestrado Profissional em Saúde da

Família da FACENE. Docente da UNIFACISA. Campina Grande- PB. E-mail: [aninhacdr@hotmail.com](mailto:aninhacdr@hotmail.com).

**Introdução:** A depressão pós-parto (DPP) é um termo utilizado para designar qualquer episódio depressivo não psicótico ocorrido posteriormente ao nascimento do bebê, evidenciando-se sinais e sintomas a partir da quarta a oitava semana, podendo ocorrer até 12 meses após o parto. **Objetivo:** Identificar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro aos cuidados realizados na depressão pós-parto. **Método:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida de agosto a novembro de 2018, foram feitos levantamentos através de artigos científicos publicados no período de 2010 á 2018 disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), scielo e lilacs. **Resultados e Discussões:** Foi possível inferir que o profissional de enfermagem possui um importante papel para o diagnóstico precoce da DPP, bem como para o seu tratamento, uma vez que este encontrasse em contato direto com a gestante e participa de maneira ativa durante o pré-natal. Para tanto, eclodiram os seguintes temas: estratégias no reconhecimento da depressão pós-parto pela enfermagem e; prevenção da depressão pós-parto durante o pré-natal vista da enfermagem. **Conclusão:** Por meio desta pesquisa foi possível inferir que é durante a realização da consulta de enfermagem mais precisamente no pré-natal que o enfermeiro tem grande possibilidade para identificação da sintomatologia da DPP, em contrapartida, é notável a dificuldade para se fechar o diagnóstico desse quadro, por apresentar sinais e sintomas semelhantes a outras patologias, como também a falta de conhecimento por parte dos profissionais, se fazendo necessário capacitações e atualizações nesse sentido. **Palavras-chave:** Enfermagem; Depressão Pós-Parto; Cuidados de Enfermagem.

## FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor: José Aderivaldo Batista Ferreira Filho; Orientadora: Renata Clemente dos Santos.

Acadêmico em Enfermagem no Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB, [aderivaldofilho99@gmail.com](mailto:aderivaldofilho99@gmail.com); Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA,

Campina Grande – PB, [renata.clemente@hotmail.com](mailto:renata.clemente@hotmail.com)

**Introdução:** A hipertensão arterial sistólica (HAS) é uma disfunção cardíaca, na qual eleva a pressão do sangue bombeado para os órgãos, levando aos vasos sanguíneos exercerem uma resistência em sua parede, caracteriza-se com a pressão arterial (PA) igual ou maior que 140/90 mmHg, a permanência dessa PA elevada pode levar ao surgimento de outras patologias crônicas e até ao risco de morte. Pode apresentar-se de forma assintomática, porém, entre os casos sintomáticos os indivíduos podem apresentar enjoos, tonturas, cefaleia, sangramento pelo nariz, dificuldade para respirar, visão embaçada e dor no peito. Conhecer seus fatores de risco é importante, para que seja possível propor medidas de prevenção. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica de acordo com a literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada em março de 2019 nas bases de dados Scielo e LILACS, utilizando os descritores em saúde (DeCS) “fatores de riscos”, “hipertensão” e “população” seguidos do operador booleano AND entre eles. Inicialmente foram filtrados 537 manuscritos, entretanto, foram selecionados aqueles que respondiam ao objetivo do estudo e que foram publicados em português, totalizando 7 estudos ao término. **Resultados:** Percebe-se que o estilo de vida que a sociedade Brasileira tem, é o principal fator de risco para HAS, o excesso de ingestão de alimentos ricos em sódio, gorduras e o sedentarismo fazem com que o corpo perca a homeostase e leve ao distúrbio. Somado a isto, o componente genético pode predispor ao surgimento da patologia. **Considerações Finais:** o estilo de vida como principal fator de risco para HAS nos leva a refletir na necessidade de medidas educativas para população sobre alimentação equilibrada para o sódio e gordura, além de programas de práticas esportivas nas escolas, trabalhos e nas comunidades, estimulando assim um estilo de vida saudável. **Palavras-chaves:** Fatores de Risco; Hipertensão; População.

**INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UM ESTUDO CLÍNICO**

Kalinne Pereira Feliciano; Anielle Gomes Dos Santos Xavier; Larissa dos Santos Rodrigues; Maria Vivia Marques de Sales; Sandra Sales.

Acadêmica de Enfermagem da UNIFACISA, Campina Grande.

E-mail: kalinne.feliciano@gmail.com

Docente da UNIFACISA, Campina Grande.

E-mail: sandraenfuepb@yahoo.com.br

**Introdução:** A Infecção do Trato Urinário-ITU é caracterizada pela multiplicação bacteriana em qualquer segmento do aparelho urinário. **Objetivo:** Face exposto, o presente resumo tem por objetivo sistematizar a assistência de enfermagem a um paciente com Infecção do Trato Urinário, reduzindo assim as complicações durante o tratamento, de forma a facilitar a adaptação e a recuperação do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso clínico. A fase de identificação diagnóstica foi subsidiada pela TAXONOMIA II da NANDA (Nursing American North Diagnosis Association). Nesta fase foram identificados 05 diagnósticos de enfermagem que foram priorizados para melhor assistir o paciente. O planejamento dos cuidados foi embasado nos diagnósticos identificados e na literatura de enfermagem, e selecionadas as intervenções que melhor respondessem às necessidades afetadas no paciente. A partir desses elementos é que foi possível a implementação de todas as intervenções traçadas. **Resultados:** Identificamos os seguintes diagnósticos de Enfermagem: Perfusão tissular renal ineficaz (dano néfron); Dor aguda; Nutrição desequilibrada, menor que as necessidades (anorexia, desconforto gástrico, restrição dietética); Eliminação urinária prejudicada. O diagnóstico, os resultados e as intervenções de enfermagem fazem parte dos elementos essenciais da prática do enfermeiro, e a identificação desses elementos representam uma importante ferramenta na prática cotidiana da assistência de enfermagem, em especial no atendimento aos pacientes com EAP. **Conclusão:** A sistematização do atendimento a paciente nos permitiu conhecer os sinais e sintomas da mesma, elaborar intervenções necessárias, priorizando sua necessidade para que o seu quadro de saúde possa ter resultados positivos. Por fim, espera-se que o estudo também proporcione base teórica para o Processo de Enfermagem, ampliando assim o conhecimento e ações acerca da temática.

**Palavras-chave:** Infecção; Diurese; Sistema urinário.



**LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**

; Rachel de Souza Aquino; Brunna Galvão Ferreira de Souza Teixeira de Carvalho; Hyanka Kelvia Santos França; Maria Izabel Lira Dantas; Kennedy da Mota Dantas Júnior;

Acadêmica de Medicina da UNIFACISA, Campina Grande/PB  
rachel.saquino@gmail.com

**Introdução:** Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença de natureza autoimune multissistêmica crônica tendo característica principal o desenvolvimento de focos inflamatórios em vários tecidos e órgãos. Essa doença atinge predominantemente mulheres jovens durante a idade fértil, manifestando-se entre 15-45 anos, mas pode ocorrer em qualquer idade. Em relação ao quadro clínico, o LES é muito variado, observando-se desde pacientes com poucas manifestações até casos graves com ameaça à vida. **Objetivo:** Expor uma revisão bibliográfica acerca das principais repercussões sistêmicas do quadro do LES e elucidar a relevância do seu diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma busca pelas diretrizes do Ministério da Saúde e Conselho Federal de Medicina, e nas bases Scielo® e Pubmed® sobre o lúpus eritematoso, suas condutas clínicas e prognósticas. **Resultados:** O LES é consequência da ação de diversos anticorpos, produzidos por um desequilíbrio do sistema imunológico. Normalmente compromete a pele, articulações, serosas, rins e o Sistema Nervoso Central. A sintomatologia é inespecífica para o diagnóstico necessitando, assim, do aparato dos testes laboratoriais específicos. Exames de sangue e urina são úteis para o diagnóstico da doença, a exemplo do Fator Antinuclear, anti- DNA, anti- Sm e anti-Ro. O tratamento de LES visa o controle de sintomas, prevenção, redução das complicações e aumento da sobrevida. Nos dias de hoje, a sobrevida dos pacientes é mais de 10 anos em cerca de 90% dos pacientes devido ao diagnóstico precoce e ao advento dos corticosteroides e imunossupressores. **Conclusão:** O estereótipo da doença LES traz consigo uma visão negativa em virtude de suas possíveis complicações. No entanto, a maioria consegue estabelecer uma boa convivência com a doença através da busca dos cuidados necessários para mantê-la relativamente sob controle e também pela presença do cuidado íntegro do paciente que inclui o contexto familiar e sua saúde psicológica.

**Palavras-Chaves:** Lúpus; Autoimune; Reumáticas.

**MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Autor: José Aderivaldo Batista Ferreira Filho; Orientadora: Renata Clemente dos Santos.

Acadêmico em Enfermagem no Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB,  
[aderivaldofilho99@gmail.com](mailto:aderivaldofilho99@gmail.com); Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA,

Campina Grande – PB, [renata.clemente@hotmail.com](mailto:renata.clemente@hotmail.com)

**Introdução:** O Transtorno do espectro autístico (TEA) trata-se de um problema mental que o indivíduo tem como característica a difícil relação com a sociedade. Quando esse transtorno é diagnosticado previamente é mais fácil a atuação visando o desenvolvimento da criança afim que consiga socializar-se o máximo possível. A enfermagem insere-se nesse contexto por ser o profissional no qual terá os primeiros contatos, tendo assim a responsabilidade de identificar e orientar a família sobre as alterações comportamentais e fisiológicas provenientes do TEA. **Objetivo:** Elencar através da literatura científica as manifestações clínicas do transtorno do espectro autista. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na biblioteca virtual de saúde utilizando os descritores “Manifestações Clínicas” e “Transtorno Autístico” seguidos pelo operador booleano and. Inicialmente foram encontrados 11 manuscritos, quando inclusos os filtros: idioma (português) e texto completo (disponível), permaneceram 8 manuscritos, quando excluídos aqueles repetidos por indexação em mais de uma base, permaneceram 5 estudos para compor a amostra. **Resultados:** O TEA não apresenta etiologia específica, é perceptível que os fatores genéticos e os familiares são os principais influenciadores das causas, o distúrbio se reflete no pré-natal e nos primeiros dias de vida. O portador do TEA pode apresentar as seguintes manifestações clínicas: fala atrasada, movimentos repetidos por longo tempo, costuma ter uma mesma rotina, fácil irritabilidade quando quebra a rotina, assistir o mesmo desenho varias vezes seguidas, imediatistas em suas vontades, choros longos e não se relaciona bem com outra pessoas que não sejam familiares. **Considerações finais:** A importância de entender as manifestações clínicas do TEA é de suma importância, uma vez que quanto mais precoce for identificado a sua instalação, mais eficácia terá o tratamento proposto para o desenvolvimento da criança. É função do enfermeiro é identificar essas manifestações visando os devidos acompanhamentos e intervenções.

**Palavras-chaves:** Manifestações Clínicas; Transtorno Autístico; Enfermagem.

## OCITOCINA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO NEUROPSIQUIÁTRICO: UMA REVISÃO DE SUAS IMPLICAÇÕES

Maria Dantas Nunes Bezerra<sup>1</sup>; Diones David da Silva<sup>1</sup>; Kaique de Souza Gomes<sup>1</sup>; Priscylla Emylly Lacerda de Sousa<sup>1</sup> e Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

Email: mariadnb99@gmail.com

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

Email: janainajeanine@yahoo.com.br

**Introdução:** A ocitocina é um neuropeptídeo envolvido na modulação de processos emocionais e cognição social. O seu uso terapêutico tem-se mostrado promissor em alguns transtornos psiquiátricos, devido a suas propriedades ansiolíticas e seus efeitos em comportamentos pró-sociais. **Objetivos:** Descrever as contribuições da utilização da ocitocina para tratamento dos sintomas em distúrbios neuropsiquiátricos e fomentar novos estudos na área. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Utilizou-se os descritores “Neuropsychiatric”, “disorders” e “oxitocin” e do operador booleano “and”. Foram identificados um total de 278 artigos, após aplicação dos filtros restaram 68. Excluindo-se os artigos duplicados, e os com ausência do objetivo proposto restaram 14 artigos a serem analisados. Foram incluídos estudos experimentais publicados nos últimos cinco anos que avaliavam a utilização terapêutica da ocitocina em distúrbios neuropsiquiátricos. **Resultados:** Diante da análise completa de quinze artigos científicos, ficou evidente que os benefícios provenientes da administração de ocitocina decorrem da estimulação de regiões no Sistema Nervoso Central, como a amígdala, a substância cinzenta da ínsula e o córtex cingulado anterior. Dentre os benefícios aos pacientes com distúrbios neuropsiquiátricos, estão o aumento na fluência verbal, na identificação e expressão de emoções, principalmente felizes e melhora na memória de trabalho, além da atenuação de ansiedade e estresse. Nesse contexto, algumas patologias que se beneficiaram da administração de ocitocina foram: transtornos esquizoafetivos, de ansiedade, de personalidade limítrofe, de humor, autismo, depressão e esquizofrenia, observando avaliações positivas na qualidade de vida. **Conclusão:** Através das publicações pesquisadas, constatou-se que a administração de ocitocina pode ser uma alternativa de tratamento a ser considerada para diferentes desordens psiquiátricas, haja vista que promoveu contribuições positivas. Contudo, se faz necessário que mais pesquisas sejam realizadas, aumentando assim o grau de credibilidade e segurança das teses originadas a partir dos artigos científicos estudados.

**Palavras-Chave:** comportamento social; distúrbios neuropsiquiátricos; ocitocina; tratamento.

## A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Morhana Camapum dos Santos; Samara Melissa Vidal Maul; Olga Benário Batista de Melo Chaves.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

[mfmcamapum1@gmail.com](mailto:mfmcamapum1@gmail.com)

Docente da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

[olgabenarioprestes@gmail.com](mailto:olgabenarioprestes@gmail.com)

**Introdução:** A gestação é um fenômeno fisiológico que ocorre no organismo da mulher. Devido às mudanças hormonais e fisiológicas inerentes a esse processo imprevistos podem acontecer e gerar danos para a mãe e o feto. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro no setor de emergência frente a complicações obstétricas. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados eletrônicas, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (sciELO), com uso dos descritores: “Gestação”, “Emergência”, “Obstetrícia” e “Assistência de Enfermagem”. Adotou-se como critérios de inclusão os artigos nacionais, no idioma português e publicados nos últimos 8 anos. Obteve-se 20 artigos. E após leitura dos resumos 14 foram descartados e 6 lidos na íntegra, 3 artigos atenderam todos os critérios estabelecidos e constituíram a amostra. **Resultados:** Identificou-se que boa parte das mortes maternas tem relação com o atendimento ineficaz e tardio nos hospitais. E que as instituições hospitalares que possuem a presença de enfermeiros qualificados e capacitados no setor de emergência, apresentam um número menor de mortes. **Conclusão:** A inserção do enfermeiro obstetra no atendimento à parturiente é essencial para uma melhor qualidade de assistência prestada à mulher durante esse processo, trazendo benefícios para a mãe e para o setor de emergência, envolvendo um trabalho multiprofissional. A presença de um enfermeiro capacitado, no setor irá melhorar a demora do atendimento, da assistência e conseqüentemente diminuir o sofrimento da mãe e do feto.

**Palavras-Chaves:** Gestação; Emergência; Obstetrícia; Assistência de Enfermagem.

## A FETOSCOPIA NA SÍNDROME DA TRANSFUSÃO FETO-FETAL

Alícia Medeiros Gomes; Amanda Silva Vasconcelos; Clara Vidal Barros; Kaliane Alcântara Ouriques e Maria Alice Batista Rocha.

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.

malicerochaa6@gmail.com

**Introdução:** A Síndrome da transfusão feto-fetal (STFF) é uma complicação rara, que ocorre em gestações gemelares monocoriônicas. Conexões anormais dos vasos sanguíneos se formam na placenta e permitem que o sangue flua desigualmente entre os fetos. Um gêmeo (doador) fica desidratado; e o outro (receptor), desenvolve pressão alta e produz muita urina, preenchendo o saco amniótico. O tratamento pode ser feito de diversas formas, entretanto, destacamos a coagulação a laser por Fetoscopia das anastomoses vasculares, por ser uma intervenção pouco invasiva e eficiente. **Objetivos:** Apresentar características diagnósticas, ressaltando a importância do tratamento da STFF por meio da Fetoscopia a laser como melhor conduta terapêutica. **Metodologia:** O estudo foi realizado a partir de Revisão Literária, com artigos encontrados em bibliotecas eletrônicas como o SciELO e o PubMed. **Resultados:** O diagnóstico da Síndrome da Transfusão Feto-fetal (STFF), concluído a partir das consultas de ultrassom durante o pré-natal, depende de dois critérios: A presença de uma gravidez gemelar monocoriônica e a presença de oligodrâmnio em um saco amniótico e polidrâmnio em outro. Para tanto, existem tratamentos que garantem a sobrevivência de um ou dos dois fetos. A Fetoscopia a Laser é atualmente considerada “padrão ouro” no tratamento da STFF. A técnica consiste na oclusão de vasos da placenta com uso do laser, através de uma mínima incisão, por onde é introduzida um fetoscópio. Tal método deve ser realizado por um Médico Fetal, somente a partir da 26ª semana gestacional. Além do “padrão ouro” existem outras terapias, como a Amniorredução, Septostomia e o Feticídio Seletivo, mas não com a mesma eficácia. **Conclusão:** Conclui-se que a STFF, apesar de rara, acomete de 10 a 15% de todos os gêmeos monocoriônicos, ou cerca de 1 em cada 2000 gravidezes. Sabendo-se que, um pré-natal adequado é fundamental para a descoberta e tratamento da doença.

**Palavras-Chaves:** Gravidez; Gemelar; Monocoriônico; Fetoscopia;

## A GENÉTICA DA DOENÇA DE TAY-SACHS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isabella Barbosa Matias de Melo<sup>1</sup>; Marie Anne Gomes Cavalcanti <sup>1</sup>; Yvina Larissa Farias Roque<sup>1</sup> e  
Bartira Bezerra Fonseca<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade UNIFACISA, Campina Grande-PB  
isabellbmm@gmail.com

**Introdução:** Tay-Sachs é um distúrbio autossômico recessivo do catabolismo de gangliosídeos, causado por uma deficiência da hexosaminidase A, enzima composta de duas subunidades: a  $\alpha$ , codificada pelo gene HEXA no cromossomo 15 e a  $\beta$ , expressa a partir do cromossomo 5. Tem uma apresentação infantil grave e se manifesta a partir dos 6 meses. Seu diagnóstico tem como base a avaliação clínica, laboratorial e exames de imagem. **Objetivos:** Identificar o gene, sua estrutura e mutações; analisar a incidência da doença; apontar a proteína codificada pelo gene da doença, identificando suas funções; assimilar o tratamento que deve ser feito. **Metodologia:** Utilizando-se a base de pesquisa do Scielo, UpToDate e PubMed, utilizou-se também o OMIM e Ensembl. **Resultados:** A incidência da doença de Tay-Sachs ocorre de forma difusa, é 100 vezes mais prevalente na população infantil de judeus Ashkenazi Jewish, 1 em 3.600 nascimentos, do que em outras populações infantis. A incidência nos franco-canadenses, Cajuns da Louisiana e Amish da Pensilvânia é similar aos judeus Ashkenazi. Esse aumento de frequência nessas quatro populações é secundário à proliferação do gene que ocorreu após a diáspora judaica. A hexosaminidase A, responsável pela remoção do terminal N-acetilgalactosamina do  $G_{M2}$ , é composta pelas subunidades  $\alpha$  e  $\beta$ . Mutação em  $\alpha$  acarreta num acúmulo de  $G_{M2}$  no lisossomo, DTS, desencadeando uma degeneração neurológica; mutação em  $\beta$  causa a doença de Sandhoff. A manifestação mais precoce é o ponto “vermelho-cereja” visto pelo exame de fundo de olho a partir dos 2 meses. Tay-Sachs atualmente é incurável, o tratamento baseia-se em cuidados paliativos **Conclusão:** Neste âmbito, entende-se que DTS é um distúrbio recessivo autossômico responsável pelo acúmulo de  $G_{M2}$ . Quanto a incidência, sabe-se que é maior na população judaica Ashkenazi. Não existe tratamento efetivo, os cuidados são paliativos. Pode haver detecção precoce pelo exame de fundo de olho.

**PALAVRAS-CHAVES:** doença de tay-sachs; genética; diagnóstico.

## A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE FARMÁCIAS SATÉLITES EM UNIDADES HOSPITALARES

Camila Cavalcante da Costa e Karla Monik Alves da Silva

Acadêmica de Farmácia da Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande.

E-mail: camilacavalcantecosta@gmail.com

Docente da Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande.

E-mail: kmonikfarma@gmail.com

**Introdução:** Em um hospital para se realizar o atendimento de todos os pacientes é necessária uma organização de todas as partes, inclusive na farmácia, dessa forma em hospitais que recebem muitos pacientes se faz necessário a implementação de farmácias satélites que estão distribuídas em locais específicos a fim de garantir uma maior rapidez na entrega dos medicamentos para os pacientes. **Objetivos:** Mostrar a importância da implantação das farmácias satélites dentro de hospitais e como elas podem otimizar os tratamentos dos pacientes. **Metodologia:** A abordagem metodológica da pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica de caráter narrativo a partir de leituras de livros, periódicos e pesquisas em sites da internet. **Resultados:** Uma farmácia descentralizada em hospitais de grandes demandas de pacientes é necessária para que o atendimento seja igualitário para todos e os tratamentos sejam mais ágeis, ou seja, além da melhoria do estado do paciente, ele terá um fim do tratamento mais rápido e assim em seguida outros pacientes poderão ser tratados. Logo, a existência de farmácias satélites em setores críticos de hospitais promove uma melhoria no sistema de distribuição de medicamentos, assim possibilitando uma redução dos custos na aquisição desses produtos, garantindo um maior acesso a eles em relação às necessidades dos pacientes. **Conclusão:** A criação de farmácias satélites dentro de um hospital é indispensável, pois ela permite muitas melhorias em todos os sentidos, entre elas: o financeiro, relacionamentos interpessoais, rápido acesso ao medicamento e a materiais médico-hospitalares e a melhoria nos estados clínicos dos pacientes. Então, a farmácia apresenta-se como um setor estratégico no cuidado com o paciente e quando ela se torna descentralizada ela se mostra ainda mais efetiva.

**Palavras-Chaves:** Farmácia Hospitalar; Farmácia Satélite; Saúde.

## **A IMUNIZAÇÃO EM ADOLESCENTES PARA PREVENÇÃO DO HPV NO CÂNCER CERVICAL**

JÉSSICA PEDROSA; LISANDRA KELLY; MARIA FABRÍCIA; WEZILA GONÇALVES

Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, campus Campina Grande – estação velha

E-mail: jessicapedrosa.enf@gmail.com

Docente da Faculdade Maurício de Nassau, campus Campina Grande – estação velha

E-mail: wezilazelinha@gmail.com

**Introdução:** O câncer cervical é uma doença cuja forma de prevenção é simples e eficaz, todavia ela ocupa o terceiro lugar entre os tipos de cânceres mais presentes no âmbito feminino. Vacinas disponibilizadas pelo Ministério da Saúde (MS) tem como prioridade meninas com faixa etária de 09 a 13 anos, ou mulheres que ainda não tiveram relações sexuais, pois torna a aplicação da vacina mais efetiva. O estudo tem como objetivo geral: Analisar a importância da imunização contra o HPV em adolescentes. Objetivos específicos: Avaliar as fases do HPV e identificar sua relação com o câncer de colo de útero; conceituar os motivos pelos quais tantas mulheres são infectadas pelo vírus do HPV. Metodologia: O vigente estudo a ser abordado trata-se de uma revisão literária qualitativa, da qual utilizou-se de artigos completos obtidos no Google acadêmico, SCIELO, entre outras fontes. Resultados: Projeto realizado através das bibliotecas virtuais Google acadêmico, SCIELO e BVS Brasil das quais foram retirados um total de 23 publicações. Ao longo das leituras, foram selecionados 10 artigos completos em português considerados relevantes para o estudo. Considerações Finais: Com o estudo realizado, é notório que o HPV é o principal fator de risco para o câncer de colo uterino, sobretudo quando se trata de adolescentes. É um problema de saúde pública que requer muita atenção, pois mesmo sendo um agravo que possui formas de prevenção e ótimas chances de cura quando descoberto precocemente, ainda leva muitas vítimas ao óbito. Entre os jovens existe não só a falta de informação, mas também a “irresponsabilidade” em não querer usar preservativo ou vergonha em realizar o exame. Além disso, ocorre ignorância e falta de acesso aos serviços de saúde. É uma doença que atinge centenas de jovens em todo Brasil, essencialmente nas comunidades mais carentes.

**Palavras-chaves:** HPV; Câncer; Adolescentes; Exame Papanicolau.



## A INFLUÊNCIA DA GENÉTICA NAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Shayanna Alcântara Mendes de Oliveira<sup>1</sup>; Luiza Caldas Pinheiro de Assis<sup>1</sup>; Mariana Lopes Lima<sup>1</sup>;  
Nathália Meira Silveira Potiguara<sup>1</sup>; Ricardo Henrique Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB. E-mail: shayoka@hotmail.com

<sup>2</sup> MD, PhD, Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB. E-mail: ricardohsaraujo@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** É comprovado que fatores genéticos apresentam forte relação na patogênese das doenças psiquiátricas, principalmente com a esquizofrenia, autismo e transtorno bipolar. Mesmo não sendo patognomônico para o diagnóstico e nem que sua presença manifeste necessariamente a doença, o complexo genético HLA pode influenciar diretamente nas questões de quadro clínico e respostas terapêuticas. Este conhecimento pode auxiliar, em nível clínico, na estimativa de chances que uma pessoa tem de desenvolver determinada doença mental, facilitando uma maior atenção e medidas profiláticas.

**OBJETIVOS:** Compreender a influência da herança genética no desenvolvimento de doenças psiquiátricas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, baseada em uma literatura específica, através de consultas aos artigos expostos nas bases científicas LILACS, PubMed e SciELO, em português e inglês. Os artigos foram selecionados de acordo com a relevância em relação ao tema sobre a influência genética no desenvolvimento de doenças psiquiátricas. **RESULTADOS:** Conforme os artigos sobre a etiologia dos transtornos psiquiátricos, muitos evidenciaram a importância dos genes, calculando a herdabilidade de doenças como autismo (90%), esquizofrenia (80%), depressão maior (40%), entre outras. Porém estudos com gêmeos monozigóticos revelam que mesmo compartilhando de 100% do material genético, a probabilidade do risco de desenvolverem esquizofrenia é de 70%, mostrando que fatores genéticos isoladamente não são responsáveis pelo surgimento da patologia, sendo necessária a exposição do organismo aos fatores ambientais.

**CONCLUSÃO:** A compreensão a cerca da influência genética nas doenças psiquiátricas tende a ser desafiadora visto que, na etiologia das patologias fatores ambientais interferem na suscetibilidade genética e na evolução da doença. Para tanto, o estudo da genética psiquiátrica permite um maior entendimento no âmbito da neurobiologia, avanços na psicofarmacoterapia, além de diminuir o estigma das patologias entre portadores e os seus familiares, permitindo ainda, intervenções profiláticas e medidas terapêuticas adequadas aqueles que possam desenvolver a doença.

Palavras-Chave: Doenças psiquiátricas; Genética; Saúde Mental.

## A PERSPECTIVA FAMILIAR DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

Thayane Araújo Lima; Mariana Almeida Moraes; Thayanne Maria Basílio Cavalcante Cruz; Itamara Guedes Ribeiro; Manoel Galdino da Costa Neto

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande –FCM/CG

E-mail: thayanearaujo1@gmail.com

Médico Psiquiatra Especialista em Infância e Adolescência pela HCFMRP - USP - RP

E-mail: manoelgaldino@hotmail.com

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é uma síndrome neuropsiquiátrica, caracterizada por manifestações comportamentais repetitivas e estereotipadas com grau de incapacidade cognitiva, além de déficits na comunicação e interação social. É um grande problema de saúde pública com grande impacto familiar, social e econômico. Os pais de crianças portadoras são confrontados por uma situação que exige um reajuste familiar, devido às necessidades de acompanhamento da criança para seu desenvolvimento, o que requer um cuidado diferenciado. **Objetivos:** Analisar os desafios e consequências encontrados pelas famílias, do momento do diagnóstico de TEA até a convivência com a doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica composta de artigos publicados em português e inglês nos últimos 5 anos, nas seguintes bases de dados: PubMed, SCIELO, Google acadêmico e revistas eletrônicas de saúde, utilizando os descritores: Transtorno autístico, Relações familiares, Saúde mental. **Resultados:** O nascimento de um filho se constitui na formulação de um novo ciclo idealizado pela família. Porém, quando ocorre alguma ruptura nesses planos todos os familiares são afetados. Diante do diagnóstico, os pais perpassam por uma sequência de estágios de instabilidade emocional, são eles: impacto, negação, luto, enfoque externo e encerramento, até se sentirem mais seguros para lidar com a criança. Em relação à divisão de tarefas no processo de cuidado, a centralidade do cuidado recai sobre a figura materna. Entre os principais desafios estão sobrecarga emocional, tensão física e psicológica materna, estresse aumentado e preocupação com inclusão da criança na sociedade, necessitando realizar mudanças na rotina para atender as necessidades da criança. **Conclusão:** A expectativa do filho idealizado é desconstruída e de difícil aceitação para os familiares. O diagnóstico mostra-se bastante doloroso trazendo diversas instabilidades emocionais. Assim, é primordial capacitar os profissionais de saúde para auxiliar as dificuldades vivenciadas pelos familiares, diminuindo as dúvidas e anseios dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Transtorno autístico; Relações familiares; Saúde mental

## ALUCINAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM COMPORTAMENTOS SUICIDAS EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Ana Paula da Rocha Sá; Amanda Silva Vasconcelos; Isabelly Sonally Monteiro Florentino

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.

anapaulinhasa@live.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.

isabellysmflorentino@gmail.com

**Introdução:** Comportamentos suicidas tornaram-se cada vez mais recorrentes na sociedade, entre jovens e adultos, sendo concomitantemente associados á transtornos mentais. Em consonância, estudos mais recentes comprovam que os fatores de risco para o suicídio em pacientes com esquizofrenia são depressão, desesperança, tentativas anteriores de suicídio e o medo da desordem mental. Aliado a isto, a esquizofrenia, está intimamente associada a episódios de delírios e alucinações, que quando vivenciadas com muito sofrimento podem motivar o individuo a se suicidar. Apesar de essa associação ser comprovada ainda existem poucos estudos que revelem a conexão do comportamento suicida á alucinação, mesmo com a dada relevância. **Objetivos:** Analisar a relação entre eventos de alucinação e eventuais comportamentos suicidas em pacientes psiquiátricos, tornando possível o estabelecimento de riscos para o efetivo ato suicida que possam ser aplicados posteriormente como forma de prevenção para o mesmo. **Metodologia:** A presente revisão bibliográfica teve embasamento em artigos de revisão sistemática, estudos, e casos clínicos previamente selecionados a partir da indexação de palavras-chave: suicídio, psiquiátrico, alucinação, em inglês e em português, nas seguintes plataformas de pesquisa: PUBMED/MEDLINE; E na biblioteca virtual: UpToDate. Realizou-se a busca sistemática sem restrições de datas publicadas, e tendo como critério de exclusão artigos que abordavam acerca de: tratamentos, alucinações induzidas por medicamentos, suicídios relacionados com a depressão. **Resultados:** A influência das alucinações no aumento do risco de suicídio está totalmente relacionada ao conteúdo suficientemente negativo e malevolente, fazendo com que tenham a capacidade de comandar o paciente a cometer danos a si mesmo. Existem estudos que demonstram que as alucinações antecipam as tentativas de suicídios em 1 á 2 anos. **Conclusão:** Assim, fica elucidado que pacientes que sofrem de alucinação possuem maior tendência á ações de autoagressão, as quais podem culminar no ato de suicídio efetivo devido á veracidade atribuída ás sensopercepções vivenciadas.

**Palavras-Chaves:** Suicídio; Psiquiátrico; Alucinação.

## ANÁLISE DOS IMPACTOS DA DEPRESSÃO NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Anielle Gomes Dos Santos Xavier; Ana Jéssica Da Silva Souza; Larissa Rodrigues Dos

Santos; Maria Vivia Marques De Sales; Adriano De Sousa Barros.

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médica de Campina Grande (UNIFACISA), Campina Grande.

E-mail: niele\_019@hotmail.com

Psicólogo, Mestre em Sociologia, Doutorando em Psicologia Clínica -UNICAP, Docente UNIFACISA - Centro Universitário.

E-mail: adriano.barros@maisunifacisa.com.br

**Introdução:** É inegável que a depressão é uma pandemia mundial que traz consequências reais para a vida de qualquer pessoa e seus familiares, porém é um desafio ainda maior quando o profissional ou estudante de enfermagem também desenvolve de forma silenciosa a doença causando tensão e dificuldade no aprendizado, no Brasil a depressão em jovens e nos profissionais da enfermagem vem crescendo inclusive sendo objeto de muitas pesquisas, que demonstra que a área da enfermagem que tem o desafio de lidar com problemas de diversas vertentes da assistência. **Objetivos:** Discutir sobre a importância da temática para os estudantes e profissionais da enfermagem sobre a depressão de suas várias manifestações com base no que foi identificado na busca nas bases de dados em saúde. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura realizada na base de dados em saúde SCIELO, usando os descritores: enfermagem and universitário e depressão para refinar a busca em artigos originais usando os filtros: Brasil, do ano de 2015 e em português atenderam aos critérios do assunto em destaque 191 textos, atenderam a esses critérios, destes foram excluídos os que não tinham a depressão como um comorbidade e os textos que não abordavam a enfermagem atividade de base, foram usados então 6 artigos. **Resultados:** Os artigos evidenciados mostram que a depressão é algo presente na vida dos estudantes e profissionais sendo em muitos casos a fonte para outras comorbidades. **Conclusão:** Com base nos artigos lidos o assunto é de extrema importância para a comunidade acadêmica e sociais também, pois o reflexo de um profissional que convive com essa patologia muitas vezes é percebido no desenvolvimento de suas funções básicas e não por falta de interesse ou de profissionalismo e sim de manifestações própria do transtorno, a depressão enfermidade que atrapalha o cuidado em várias etapas tanto na sua formação quanto na atuação.

**Palavras-Chaves:** Depressão; Enfermagem; Universitário.

## COMO ENTENDER A DIFERENÇA ENTRE DELÍRIO E DELIRIUM – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marie Anne Gomes Cavalcanti<sup>1</sup>; Isabella Barbosa Matias de Melo<sup>1</sup>; Yvina Larissa Farias Roque<sup>1</sup> e  
Bartira Bezerra Fonseca<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade UNIFACISA, Campina Grande-PB*  
[marianne\\_gomes@hotmail.com](mailto:marianne_gomes@hotmail.com)

**Introdução:** A diferença entre delírio e delirium é marcante, embora muitos profissionais da área de saúde ainda usem-nas de maneira equivocada geralmente como sinônimos. Em vista disso, serão apresentadas as principais características de cada termo, ademais como estas se apresentam no paciente. **Objetivos:** Conceituar os termos delírio e delirium; apresentar suas manifestações clínicas e laboratoriais; aperfeiçoar os diagnósticos e demonstrar formas de manejo e tratamento; **Metodologia:** Utilizando-se a base de pesquisa do UpToDate e PubMed, bem com livros de domínio da psiquiatria. **Resultados:** O Delírio tem relação com juízos patologicamente falsos e se manifesta como um sintoma de síndromes psicóticas, como na esquizofrenia; o paciente apresenta estado de consciência preservado, porém o conteúdo e a expressão de suas ideias estão fora da realidade, um exemplo é o delírio de perseguição, que é apresentado com convicção extraordinária e impossível de ser modificada por outra pessoa. Em contrapartida, o delirium ou estado confusional agudo, apresenta-se com grande associação a condições médicas complexas, como um pós-operatório, coexistindo perturbações da atenção e da consciência que flutuam durante o dia; tem como grande característica a reversão após o tratamento realizado, dessa forma, assim que houver suspeita, o diagnóstico deve ser obtido. **Conclusão:** Dado o exposto, o delírio trata-se de um sintoma associado ao julgamento patológico da realidade, enquanto o delirium advém como um sinal de que o estado de saúde do paciente está bastante comprometido. Saber distinguir esses termos fará com que um maior número de pacientes com delirium sejam diagnosticados e tratados com segurança.

**PALAVRAS-CHAVES:** delírio; delirium; estado confusional agudo.

## COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS NA EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL

Virgínia Gabriela Nóbrega Figueiredo<sup>1</sup>, Hiago Diniz Maracajá, Nicole Rodrinunes Rodrigues, Sara Raquel Nóbrega Figueiredo, Tatiana Silva Ferreira de Almeida<sup>2</sup>

1. Acadêmica de medicina do Centro Universitário UniFacisa, Campina Grande, PB. [vivi.nobrega.figueiredo@gmail.com](mailto:vivi.nobrega.figueiredo@gmail.com)
2. Docente do Centro Universitário UniFacisa, Campina Grande, PB. [tsfalmeida@gmail.com](mailto:tsfalmeida@gmail.com)

**Introdução:** A associação de epilepsia e transtornos mentais é evidente, porém a Epilepsia de lobo temporal (ELT) apresenta maior prevalência de transtornos mentais quando comparadas aos outros tipos. **Objetivos:** Relatar a complexidade de um caso de paciente portador de transtorno mental e ELT. **Metodologia:** As informações foram obtidas através da revisão do prontuário, entrevista com o paciente durante os anos de 2007 a 2009 e revisão da literatura. **Resultados:** Homem, 23 anos, pardo. Em 2008 apresentava histórico aproximadamente de 25 internações em hospitais psiquiátricos por heteroagressividade, agitação psicomotora e uso de drogas na adolescência e estava em uso de haldol 15 mg/dia, ampicilil 100mg/dia e diazepam 30 mg/dia pelo quadro F29 (cid 10). No ano de 2008, durante uma internação psiquiátrica foi observado que as crises eram caracterizadas, além da heteroagressividade, por sensação de mal-estar, sudorese, seguidos por ruptura do contato com meio, automatismos gestuais e orais e extrema agitação. Nesse momento, paciente foi encaminhado ao neurologista no qual, pelo EEG evidenciou atividade paroxística em lobo temporal anterior direito. Assim, houve a mudança no diagnóstico do paciente para: ELT e a prescrição foi alterada para carbamazepina 1200 mg/dia, fenobarbital 100mg/dia e Diazepam 10mg/dia. Após esse esquema terapêutico paciente apresentou significativa melhora das crises epiléticas, mas manteve o comportamento manipulador, baixo limiar de frustrações, ameaças verbais e físicas, tentativa de abuso sexual a outros pacientes, familiares e equipe de saúde, alucinações auditivas e delírios de conteúdo religioso. Em 2009, foi reavaliado o diagnóstico para F06.2 + F60.0 + G40.2, associado a Olanzapina 20mg/dia para controle dos sintomas psicóticos. Apesar do esquema terapêutico o paciente mantinha internações psiquiátricas pelo risco que oferecia a terceiros. **Conclusão:** O caso relatado traz à luz a discussão da associação de ELT e Transtornos mentais.

**Palavras-Chaves:** Epilepsia de lobo temporal; Transtornos mentais; comorbidades.

## CONSEQUÊNCIAS NEUROPSIQUIÁTRICAS DO MANEJO INADEQUADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela Fernandes de Medeiros; José Bento da Silva Neto; Ana Beatriz Pinto Almeida; Lorena Cartaxo Batista Borges e Tatiana Silva Ferreira de Almeida

Acadêmico (a) de Medicina da Faculdade Unifacisa, Campina Grande – PB.

E-mail: gabrielamedeiros573@gmail.com

Docente da Faculdade Unifacisa, Campina Grande - PB.

E-mail: tsfalmeida@gmail.com

**Introdução:** A classe dos Benzodiazepínicos (BZDs), devido às suas propriedades ansiolítico-hipnóticas e anticonvulsivantes, é amplamente prescrita. Contudo, como consequência da divulgação de seu potencial, o manejo inadequado desses medicamentos se tornou uma realidade. O uso indevido pode contribuir para o surgimento do transtorno por uso de substâncias, que consiste na presença de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos indicando uso contínuo da substância apesar de problemas significativos relacionados a ela. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura sobre a relação entre transtorno por uso de substâncias e o uso incorreto de benzodiazepínicos. Pretende-se ainda problematizar o tema, alertando para os potenciais riscos à saúde. **Metodologia:** Revisão narrativa, com informações coletadas de forma não sistemática nas bases de dados SciELO, UpToDate e Science Direct de março de 2018 a março de 2019. Por fim, os materiais foram lidos na íntegra, categorizados e analisados criticamente. **Resultados:** O mau uso de benzodiazepínicos abrange uso excessivo, automedicação ou uso associado a álcool e substâncias ilícitas. Tais situações podem predispor o transtorno por uso de substâncias, como mostra estudo prospectivo de C.J. Boyd (2018), em que o uso indevido de sedativos como os BZDs associou-se a maior prevalência de ter o transtorno por pelo menos uma substância três anos depois, independente da cessação do BZD nesse tempo. Características físicas e psicológicas particulares do indivíduo muitas vezes o tornam suscetível a dependência dos efeitos prazerosos de uma droga, fazendo com que ele a utilize irracionalmente. Dessa forma, o transtorno por uso de substâncias pode chegar a apresentar sérias repercussões como abstinência após interrupção da droga ou intoxicação aguda. **Conclusão:** Infere-se que o manejo inadequado de benzodiazepínicos aumenta as chances de desenvolvimento do transtorno por uso de substâncias a longo prazo. Portanto, é fundamental a prescrição adequada e o acompanhamento médico dos pacientes em uso de BZDs.

**Palavras-Chave:** benzodiazepínicos; uso indevido; transtorno por uso de substâncias.

## CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DA DOR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Maria Karoline Santos Lima; Elen Karen Pereira Silva; Kleyton Wesllen de Lima Ferreira; Hevillyn Cecília Ventura Barbosa Marinho; Josivan Soares Alves Júnior

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário – UNIFACISA. Campina Grande – PB. Email: [mklima1819@gmail.com](mailto:mklima1819@gmail.com)

Docente de Enfermagem. Centro Universitário – UNIFACISA. Campina Grande – PB. Email: [Profjosivansoares@gmail.com](mailto:Profjosivansoares@gmail.com)

**Introdução:** A tarefa de reconhecer a dor em um paciente que não consegue verbalizar é um processo desafiador para o profissional de enfermagem. A dor na unidade de terapia Intensiva pediátrica é um sintoma corriqueiro e que necessita de uma assistência voltada a redução da intensidade e duração desse sinal. **Objetivos:** Dissertar acerca da contribuição do profissional de enfermagem no manejo da dor em unidade de terapia intensiva pediátrica, bem como, analisar os entraves da implementação da assistência voltada ao sintoma. **Método:** Trata-se de uma análise integrativa no qual fora utilizado o Banco Virtual de Saúde (BVS), com o uso dos seguintes descritores disponíveis no DeCS “Dor” e “Saúde da Criança” e “Unidade de terapia intensiva, auxiliado pelo uso do operador booleano *and*. Encontrados inicialmente 183 trabalhos que de acordo com os critérios de inclusão, a saber: Texto disponível; Ano de publicação com corte temporal de 2009– 2018, idioma: Inglês, português e espanhol; tipo de documento em artigos foram escolhidos 78 manuscritos científicos para aprofundamento discursivo. **Resultados:** Diante da problemática de reconhecimento da dor e terapêutica para controle das mesma, o profissional de enfermagem deve estar capacitado a utilizar de métodos não farmacológicos de alívio da dor, a exemplo a gaze com glicose, método rotineiramente mais usado. Ademais, deve-se avaliar a necessidade de implementação de métodos que auxiliem o profissional na identificação do sinal, visto que, a não verbalização dos neonatos impedem a avaliação direta do enfermeiro, o que dificulta a intervenção adequada e a assistência eficaz. **Conclusão:** Posto isto, a enfermagem atua intrinsecamente na busca pela implementação de uma assistência que vise a melhoria e qualidade de vida do paciente intensivo, atrelado a isso, a eficácia da assistência deve ser pautada na educação continuada, na coerência e responsabilidade dos procedimentos.

**Descritores:** Unidade de Terapia Intensiva; Assistência de Enfermagem; Manejo da dor.



## CORRELAÇÃO CLÍNICA ENTRE ESQUIZOFRENIA E O MANUSEIO DE CANNABIS

Dante Oliveira de Assis; Laryssa Maria Martins Morais; Letícia Moreira Fernandes; Renata Esteves Frota e Marcos Wagner de Sousa Porto

Acadêmico do curso de graduação em Medicina da UNIFACISA, Cidade: Campina Grande

E-mail: danteid10@gmail.com

Médico graduado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), especialista em neurologia, Cidade: Campina Grande

E-mail: mwsp2@uol.com.br

**Introdução:** A esquizofrenia é considerada um transtorno mental crônico, que se manifesta através de múltiplos sintomas, classificados como: positivos, negativos e cognitivos. Sabe-se que a etiologia é multifatorial, incluindo influência genética e ambiental. Diante disso, têm-se estudado a correlação entre o uso precoce da maconha com o surgimento da doença em pacientes predispostos. No entanto, existe relato na literatura do uso de cannabis, com o fito de atenuar os sintomas negativos da doença, uma vez que os tratamentos disponíveis podem causar reações indesejadas. **Objetivos:** Apresentar uma revisão sistemática acerca da relação causal entre uso abusivo de maconha e manifestação de esquizofrenia, visando compreender o efeito do manuseio com os múltiplos sintomas da esquizofrenia. **Metodologia:** Realizou-se busca nas bases Scielo® e PubMed® sobre o surgimento da esquizofrenia aliada ao uso de substância psicoativa. **Resultados:** Conforme o exposto, a hipótese “etiológica” sugere que o uso precoce abusivo da cannabis, composta pelo delta-9-tetraidrocanabinol (delta-9-THC) e pelo Canabidiol (CBD), seria a causa da doença, porém nem todos os pacientes relatam ter feito uso, assim como é sabido que a maioria dos usuários não desenvolve esquizofrenia. Porém, de acordo com a hipótese da “automedicação”, a esquizofrenia levaria ao consumo da cannabis, a fim de amenizar os sintomas negativos causados pelo transtorno. Não menos importante, a hipótese “consumo de outras drogas” propõe que anfetamina, por exemplo, causaria a esquizofrenia. Ainda há a possibilidade de ser uma coincidência, ou seja, a esquizofrenia e o uso da maconha possuem picos de início similares e compartilham a mesma etiologia, portanto não teria relação de causalidade. **Conclusão:** Logo, percebe-se a possibilidade do uso da maconha para fins terapêuticos a partir do CBD com efeitos colaterais mais toleráveis. Contudo, o mecanismo de ação da cannabis sobre o curso da doença ainda é questionável, podendo estar associado ao surgimento.

**Palavras-Chaves:** Esquizofrenia; Tratamento Farmacológico; Cannabis; Canabidiol.

## DIABETES MELLITUS TIPO 2 E SUA RELAÇÃO COM TRANSTRONOS DEPRESSIVOS

José Bento da Silva Neto; Ana Beatriz Pinto Almeida; Gabriela Fernandes de Medeiros; Lorena Cartaxo Batista Borges e Marciênio Oliveira de Medeiros

Acadêmico (a) de Medicina da Faculdade Unifacisa, Campina Grande – PB.

E-mail: josbento21@gmail.com

Docente da Faculdade Unifacisa, Campina Grande - PB.

E-mail: marcienioo@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** Depressão significativa está presente em uma a cada quatro pessoas com DMT2, e sabe-se que os sintomas depressivos em portadores da patologia relacionam-se a um pior controle glicêmico, ao aumento e maior gravidade das complicações clínicas e à dinâmica social do paciente. Assim, o tratamento da depressão melhora os níveis glicêmicos, podendo contribuir para um melhor controle de diversos aspectos relacionados ao DM. **OBJETIVOS:** Avaliar através de uma revisão de literatura a relação entre a Diabetes Mellitus Tipo 2 e o desenvolvimento da depressão em seus portadores. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, realizada de forma não sistemática através de um levantamento nos bancos de dados da SCIELO, PubMed e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** O estudo de Lustman et al. (1997) evidenciou que a depressão tende a ocorrer em indivíduos diabéticos, alterando de forma significativa a qualidade de vida desses pacientes (saúde física, mental e social). Outrossim, a presença da depressão está ligada a maior sintomatologia em comparação com diabéticos não depressivos. Tanto a depressão quanto a DMT2 estão associadas a alterações transversais e longitudinais na curva diurna do cortisol, apresentando uma evidência de que a desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal pode ser responsável pela relação entre estresse, depressão e DMT2. Assim como, muitas vezes, o simples fato de ter DMT2 repercute de forma negativa no estado de humor. Dessa forma, estima-se que as chances de depressão em diabéticos foram duas vezes maiores comparado aos grupos não diabéticos. **CONCLUSÃO:** A depressão em pacientes diabéticos relaciona-se com menor adesão ao tratamento, ocasionando pior controle glicêmico e assim maior risco do surgimento das complicações crônicas da doença. Portanto, é necessária uma melhor abordagem da depressão em diabéticos, tendo vista a piora acentuada da qualidade de vida que acarreta nestes pacientes.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Depressão; Saúde Mental.

## DIÁLOGOS ENTRE LOUCURA E SAÚDE MENTAL: O QUE ESTAMIRA TEM A NOS DIZER?

Laryssa Raquel da Silva Farias; Jullyanne Rocha São Pedro

Acadêmica de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB,

E-mail: laryssaraquel.2@hotmail.com

Docente da faculdade Pitágoras, doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, E-mail: jullyanne.rocha@gmail.com

**Introdução:** A associação da loucura à noção de “doença mental” possibilitou a estigmatização dos sujeitos em sofrimento psíquico. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a saúde mental significa um estado de completo bem-estar físico, mental e social, entretanto a reforma psiquiátrica permitiu que a saúde mental fosse compreendida como o resultado de uma construção transversal, complexa e simultânea de saberes. **Objetivos:** Analisar a relação entre loucura e saúde mental a partir do caso de Estamira. **Metodologia:** O caso foi analisado a partir do documentário “Estamira”, de Marcos Prado, lançado em 2006, e foi realizada a revisão bibliográfica a partir de discussões realizadas por autores que pesquisam loucura e saúde mental, como: Paulo Amarante e Ernesto Venturini. **Resultados:** Estamira, excluída da sociedade por não se encaixar nos padrões de “normalidade”, revela que sua missão é questionar as mentiras e hipocrisias que permeiam a sociedade. Ela foi colocada em um “não lugar” e a sua voz silenciada, pois possui o status de “doente mental” e, por isso, o seu discurso é deslegitimado. Nota-se que o entrelaçamento social de exclusão refletiu na condição de sujeito, na forma que Estamira existe no mundo, a qual expressa uma posição subjetiva contrária à da normalização, que é proposta pela medicalização e patologização da vida. Estamira, segregada em um aterro sanitário, junto ao lixo, ensina que o processo de atenção psicossocial deve começar com a compreensão de que cada um é produtor de sentidos e da sua história, dentro de contextos específicos, que foram desprezados pelas instituições de controle. **Conclusão:** A construção histórica da loucura enquanto doença foi forjada pelo discurso psiquiátrico, que visou tornar o sujeito apenas um objeto patológico. É necessário desconstruir a noção de “doença mental” e criar estratégias que permitam a produção de subjetividades e a inscrição dos sujeitos em sua própria história.

**Palavras-Chave:** Loucura; Saúde Mental; Estamira.

## DISTÚRPIO RESPIRATÓRIO DO TIPO ASMA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA

Jackson Maciel da Silva; Juliana Salvino da Silva; Maria Suziele Ferreira Correia; Narjara Pereira Teixeira Rodrigues.

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Uninassau, João Pessoa.

[jacksonmaciel321@hotmail.com](mailto:jacksonmaciel321@hotmail.com)

Graduada em Enfermagem, João Pessoa.

[Narjara-teixeira@hotmail.com](mailto:Narjara-teixeira@hotmail.com)

**Introdução:** Asma é uma doença inflamatória crônica de múltiplas etiologias, que afeta mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo, tratando-se de uma pandemia que agride o paciente além do biológico, como, aspecto físico, psicológico e social. Necessitando assim, de uma assistência de enfermagem para aplicar cuidados específicos, sendo farmacológicos ou não farmacológicos. Portanto torna-se imprescindível uma atuação profissional no que preconiza a política do SUS, sendo prestada uma assistência humanizada, qualificada, respeitosa, atenciosa, para que o profissional possa atender as necessidades dos clientes, acometido por asma. É de fundamental importância a educação em saúde em diversos níveis de assistência para que possam impactar nos dados epidemiológicos. **Objetivos:** Contribuir com a população de forma significativa, ensinando meios que minimizem a exposição aos agentes agressores da asma, para que venham minimizar as crises asmáticas, e ou complicações da patologia. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), tendo buscas realizadas nas bases dados científicos sendo LILACS, MEDLINE, por meio dos descritores Asma. Doenças Crônica. Portanto do universo da pesquisa que se caracterizou por 9.933 estudos encontrados na busca, Diante dessa imensidão de conteúdos expostos, apenas 11 artigos estão de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. **Resultados:** Os artigos pesquisados, mostraram que é necessário a pratica continuada de educação em saúde em todos os níveis de assistência aos clientes asmáticos, e também mostrou que os cuidados de enfermagem, são imprescindíveis. **Conclusão:** Diante do exposto, notou-se que é indispensável, a prática de uma assistência integral ao cliente acometido por asma, por isso os profissionais devem ser clínicos. Por tanto ficamos na expectativa que o presente estudo, possa alertar o quanto é importante a presença dos profissionais de enfermagem no cuidado aos clientes asmáticos, requerendo um olhar holístico para com os clientes acometidos pela patologia.

Palavras Chaves: **Enfermagem; Distúrbios Respiratórios; Asma.**

## EFETOS DA ESCOPOLAMINA NA MEMÓRIA, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laís Isabel Rodrigues de Sales<sup>1</sup>; Luis Felipe Fernandes Gomes<sup>1</sup>; Maíne Virgínia Alves Confessor<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina, Centro Universitário UNIFACISA/ Faculdade de Ciências Médicas (FCM-CG), Campina Grande – PB  
E-mail: laiss7@outlook.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Biologia Aplicada à Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, Recife - PE;  
Mestre em Biologia pela Universidade de Coimbra, Portugal; Docente no Centro Universitário UNIFACISA/  
Faculdade de Ciências Médicas (FCM-CG), Campina Grande – PB  
E-mail: maine\_alves@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A escopolamina é um metabólito obtido a partir de plantas da família Solanaceae. É um antagonista muscarínico não seletivo e atua impedindo a ação da acetilcolina principalmente no sistema nervoso central e trato gastrointestinal. Seu principal efeito é como antiespasmódico, aplicado clinicamente em úlcera péptica e cólica. Entretanto, com o seu uso, tem-se observado diversos efeitos negativos sobre a memória. **OBJETIVOS:** Comparar os padrões de comprometimento nos estudos; Mostrar os efeitos da escopolamina na memória. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada nas fontes de pesquisa: PUBMED, BVS e SCIELO, com os seguintes descritores: “scopolamine”; “cognition”; “memory”. A pesquisa resultou em 2401 artigos, dos quais foram selecionados cinco para compor este trabalho. Foram incluídos artigos em idioma inglês ou português e com data de publicação igual ou superior ao ano 2000. **RESULTADOS:** Estudos feitos com ratos mostraram que a escopolamina dificulta a aquisição e recuperação da memória espacial e a aquisição do condicionamento ao medo, porém não a sua recuperação. Além disso, com o seu uso o processo de consolidação da memória pode ser modificado e o esquecimento da memória emocional retardado. Está sedimentado na literatura que a escopolamina administrada de forma aguda (0,6mg/70kg) pode induzir amnésia temporária em pessoas saudáveis. A memória episódica também tem sua precisão diminuída sob o uso de escopolamina. A droga parece não mexer com a memória semântica de indivíduos submetidos à dose aguda. Com relação à metamemória, os estudos demonstram importante comprometimento com dose única de forma aguda, muito embora os indivíduos estudados ficassem conscientes da diminuição de suas funções cognitivas. **CONCLUSÃO:** Há evidências de que a escopolamina provoca um decaimento das memórias episódica, espacial, metamemória e condicionamento ao medo, porém sem prejuízo da memória semântica. No entanto, mais investigações devem ser feitas para vislumbrar as reais consequências e aplicações de tais descobertas.

**Palavras-chaves:** “scopolamine”; “adverse effect”; “memory”

## EFEITOS DA MASSOTERAPIA EM INDIVÍDUOS AFETADOS PELO ESTRESSE

Silmara de Lima Silva; Pâmala Cristina Lima Félix; João Paulo Campos de Souza

Acadêmicas de Fisioterapia da Faculdade UNIFACISA, Campina Grande.

e-mail:silmaralima053@gmail.com

Docente da Faculdade UNIFACISA, Campina Grande. e-

mail:joão.campos@maisunifacisa.com.br

**Introdução:** O estresse causa inúmeras alterações no organismo: afeta a saúde física e emocional do indivíduo, comprometendo sua qualidade de vida. Com o avanço da tecnologia na área de tratamentos, nota-se uma crescente procura pelos tratamentos alternativos, que são menos invasivos e menos prejudiciais ao corpo. Um desses tratamentos é a massoterapia, que envolve várias técnicas manuais proporcionando ao paciente a redução do estresse com o relaxamento, alívio da dor, melhora da circulação, dentre outros. **Objetivos: gerais:** mostrar os efeitos da massoterapia e seus benefícios na diminuição de níveis de estresse; **específicos:** identificar as alterações físicas causadas pelo estresse e citar os benefícios da massoterapia no alívio do estresse. **Metodologia:** o método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Foram utilizados artigos pesquisados em bases de dados científicos: Scielo e Google Acadêmico, além da literatura. **Resultados:** O estresse exerce um grande impacto na saúde do indivíduo. O pescoço, as costas e os ombros geralmente são as áreas mais afetadas pelo estresse. A tensão constante dessas musculaturas causa dores crônicas, fadiga, enxaqueca, má circulação etc. Entre as formas de tratamento está a massoterapia, que reduz e controla as dores corporais, promove analgesia, diminui a tensão muscular, melhora a circulação linfática, acalmando o indivíduo e diminuindo o estresse. **Conclusão:** A massagem, quando executada de forma adequada, proporciona resultados como o alívio das dores, das tensões musculares, melhora da circulação, permitindo que o indivíduo se mantenha calmo e relaxado, tendo seu estresse reduzido. Com todos esses benefícios, a massoterapia permite aos seus usuários uma boa qualidade de vida.

**Palavras-Chaves:** Massoterapia; Estresse; Tratamento.

## EVENTOS ADVERSOS IDENTIFICADOS POR ENFERMEIROS EM UTI, E SOBRECARGA DE TRABALHO DOS MESMOS

Ana Cristina ferreira; Ana Jéssica da Silva Souza; Anielle Gomes dos Santos Xavier; Maria Vivia Marques de Sales; Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira.

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médica de Campina Grande (UNIFACISA), Campina Grande.

E-mail: [anacf666@gmail.com](mailto:anacf666@gmail.com)

Mestre em Saúde Pública – UEPB, Doutora em Enfermagem – UFC, Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA - CG e da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) - JP.

E-mail: [aninhacdr@hotmail.com](mailto:aninhacdr@hotmail.com)

**Introdução:** A Unidade de terapia intensiva é um setor destinado ao atendimento de pacientes graves ou com necessidades de atendimento especializado. Nesse ambiente, identifica-se a possibilidade dos pacientes evoluírem com eventos adversos (EV), devido à instabilidade clínica dos mesmos e ao elevado número de intervenções ao qual são submetidos. **Objetivos:** Identificar quais são os eventos adversos mais recorrentes na UTI e descrever a relação da sobrecarga de trabalho elevado dos enfermeiros e os EV apresentados pelos pacientes por eles cuidados **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi consultada a base de dados, MEDLINE, com buscadores, Critical Care Nursing e Intensive Care Units com o operador booleano AND, sendo identificados 62 artigos. Considerando-se para inclusão os seguintes critérios: textos completos grátis, escritos a menos de cinco anos, e em português. Ao final, fizeram parte dessa revisão 11 manuscritos. **Resultados:** Os EV recorrentes em UTI apontados pelos estudos foram: úlcera por pressão, erros ao administrar medicação, lavagem inadequada das mãos e não elevação das grades dos leitos. Os autores aquiescem que a sobrecarga de trabalho gera no profissional um elevado nível de estresse físico e mental que colabora na ocorrência de EV na unidade de terapia intensiva. **Conclusão:** A maioria dos autores corrobora que a carga horária de trabalho elevada contribuem para que os EA aconteçam e existe um consenso entre os mesmos que deveria haver um trabalho de gestão voltada ao aperfeiçoamento das equipes, melhoria na comunicação e reforço dos vínculos interpessoais e um adequado dimensionamento das equipes a fim de promover o bem estar dos profissionais e elevar a qualidade dos serviços oferecidos.

**Palavras-Chaves:** UTI; Enfermagem; Segurança.

## FATORES ASSOCIADOS AO COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Ana Gonçalves Lima Neta ; Pâmella Dayanna César Santos

Fisioterapeuta graduada pela UNIFACISA – Centro Universitário Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: anagoncalves.noronha@gmail.com

**Introdução:** nas últimas décadas têm-se observado em todo o mundo aumento relevante do número de idosos, mudança acompanhada do acréscimo da prevalência de doenças crônico-degenerativas e comorbidades que comprometem a capacidade cognitiva e autonomia dessa população. Tais fatores estão associados ao aumento da institucionalização. Considerando esta realidade, é de grande relevância a caracterização dos fatores associados ao comprometimento cognitivo nesse grupo etário, uma vez que se trata de um indicador do estado de saúde. **Objetivos:** verificar sistematicamente evidências fundamentadas e de qualidade sobre os fatores significativamente associados ao comprometimento cognitivo em idosos institucionalizados. **Metodologia:** realizou-se uma busca sistemática por artigos indexados nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, LILACS e SciELO, no período de Janeiro de 2019. Não houve restrição linguística e de ano de publicação. **Resultados:** a busca resultou em 285 títulos, sendo incluído na síntese qualitativa um total de sete artigos. Estes estudos testaram a associação do comprometimento cognitivo a diversos tipos de variáveis, explorando uma ampla gama de aspectos relacionados à institucionalização tais como: idade, sexo, escolaridade, ocupação, comorbidades, entre outros. Houve variação dos fatores associados ao comprometimento cognitivo devido diferentes características das populações, objetivos específicos de cada pesquisa e instrumentos utilizados. Verificou-se na maioria dos estudos que o nível cognitivo baixo estava relacionado à dependência funcional e presença de determinadas condições crônicas. **Conclusão:** a análise da literatura atual sugere que a institucionalização tem impacto negativo na capacidade cognitiva. Os resultados deste trabalho apontam para a necessidade da realização de estudos longitudinais que avaliem fatores de risco para comprometimento cognitivo nesse grupo populacional, de forma a subsidiar o planejamento de estratégias de prevenção de incapacidades, que visem à independência e melhor qualidade de vida. Espera-se que os resultados desta revisão contribuam para a reflexão sobre as práticas de saúde destinadas aos idosos que vivem no âmbito institucional.

**Palavras-chaves:** Idosos; Comprometimento cognitivo; Fatores de risco; Instituição de longa permanência para idosos.



## FATORES DE RISCO PARA ENTEROPARASIToses DE CONTAMINAÇÃO OROFECAL NA INFÂNCIA

Isadora Abreu de Carvalho Melo<sup>1</sup>

E-mail: isaabreumelo@gmail.com

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB.

**Introdução:** As enteroparasitoses de contaminação orofecal são doenças provenientes do desequilíbrio entre hospedeiro e parasita que, pelo menos em certa fase do ciclo evolutivo, localiza-se no aparelho digestivo e é transmitido em partículas fecais de um hospedeiro para cavidade oral do outro. Ocorrem principalmente em países pobres e subdesenvolvidos e aparecem como um problema de saúde pública devido à elevada prevalência e diversidade de manifestações clínicas que são mais preocupantes na infância pois, podem desencadear alterações no desenvolvimento físico, psicossomático e social característicos dessa fase. **Objetivos:** Agrupar dados relevantes acerca do tema que podem ser úteis no controle das infecções, por meio de um levantamento dos fatores de risco para o acometimento de crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa a partir da busca nas plataformas Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico utilizando o cruzamento dos descritores “Parasitoses” AND “Infância” obtendo um total de 584 artigos dos quais, após filtragem restaram 76 para leitura dos resumos, posteriormente 13 para leitura do texto completo e, por fim, 11 que obedeciam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os estudos apontaram que os fatores de risco para a contaminação orofecal de crianças por enteroparasitoses estão associados, principalmente, à baixa condição socioeconômica que implica na precariedade do saneamento básico e da qualidade da água e à ausência de instrução de práticas no ambiente familiar em relação à higiene e manipulação de alimentos, bem como a escolaridade da mãe, fatores associados à permanência das crianças em creches, contato direto com animais de estimação, contaminação de familiares e baixa imunidade da criança. **Conclusão:** Além da intervenção para melhoria do saneamento básico e qualidade da água, é necessária uma educação em saúde para melhorar práticas de higiene, manipulação de alimentos e profilaxia nos ambientes escolar e familiar, principalmente das famílias que possuem baixo nível de escolaridade.

**Palavras-chave:** “Enteroparasitoses”; “Parasitoses intestinais”; “Contaminação orofecal”; “Infância”; “Fatores de risco”.

## IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Anna Beatriz Nepomuceno Targino de Arruda <sup>1</sup>; Camila Marques de Araújo Martins <sup>2</sup>;  
Manuella Fernandes Leite <sup>3</sup>; Manuela Marques de Araújo <sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Medicina - Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande /PB.  
E-mail: manuella.f.leite@gmail.com

<sup>4</sup>Orientadora/ Médica pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/ PB.  
Cirurgiã Geral pela Universidade Federal de Sergipe  
E-mail:manuelamarques21@hotmail.com

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um fenômeno extremamente atual, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. No entanto, não houve uma reorganização na saúde pública, a fim de lidar com esse novo perfil epidemiológico, resultando em uma sobrecarga nesse setor. Assim, há uma maior demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), locais especializados em prestação de serviços e que apresentam uma alta prevalência de quadros depressivos nos idosos institucionalizados. **Objetivos:** Identificar e analisar estudos que apresentam dados sobre a depressão em idosos institucionalizados e os fatores que levam a tal. Com a finalidade de compendiar e difundir a erudição elaborada a respeito, determinando os agravos evitáveis objetivando assistir no progresso do cuidado e atenção ofertadas a essa população. **Metodologia:** O presente estudo utilizou das plataformas de pesquisa PUBMED e Scientific Library Online (SCIELO), a fim de realizar uma revisão bibliográfica. A pesquisa resultou em 23 estudos, dos quais foram selecionados 6 para compor esta revisão. Artigos publicados nos últimos 10 anos e escritos em inglês e português foram incluídos na pesquisa inicial. **Resultados:** Os desfechos da revisão denotam que a institucionalização do idoso se configura como uma temática de amplo espectro, visto que as Instituições de Longa Permanência têm como função primordial cuidar e prezar pelo bem estar dos institucionalizados, porém há um rompimento com a rotina já estabelecida e uma necessidade de adaptação que, frequentemente, são encarados pelo idoso de forma negativa. **Conclusão:** O alto índice de sintomas depressivos entre os idosos institucionalizados repercute a importância do diagnóstico e do tratamento desse distúrbio, concernindo aos profissionais da saúde valer-se destes resultados no aperfeiçoamento de suas aptidões no reconhecimento das diversas formas de apresentação das síndromes, assim como dos prováveis fatores associados.

**Palavras-Chaves:** Idoso; Depressão; Institucionalizados

## INFECÇÃO PELO HIV E A POSSIBILIDADE DE CURA A PARTIR DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCOS HEMATOPOIÉTICAS

Luis Felipe Fernandes Gomes<sup>1</sup>; Laís Isabel Rodrigues de Sales<sup>1</sup>; Maíne Virgínia Alves  
Confessor<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina, Centro Universitário UNIFACISA/ Faculdade de Ciências Médicas

(FCM-CG), Campina Grande –

PB E-mail:

lfernandes530@gmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Biologia Aplicada à Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, Recife  
- PE; Mestre em Biologia pela Universidade de Coimbra, Portugal; Docente no Centro  
Universitário UNIFACISA/ Faculdade de Ciências Médicas (FCM-CG), Campina Grande –PB

E-mail: maine\_alves@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é capaz de infectar linfócitos TCD4 ativados ou quiescentes, constituindo um reservatório de células infectadas por toda a vida. A cura dessa infecção requer a eliminação de todos os vírus competentes e latentes para replicação em reservatório de células infectadas. Nesse sentido, o entendimento dos mecanismos dos transplantes de células tronco hematopoiéticas de indivíduos resistentes ao HIV é vital para avançar no tratamento da doença. **OBJETIVOS:** Descrever a resistência à infecção por HIV; Demonstrar o papel do transplante de células troncos na cura da infecção por HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em dados encontrados nas plataformas de pesquisa: SCIELO e PUBMED com os seguintes descritores: “Cure”; “HIV”; “Transplant stem cells”. A pesquisa resultou em 87 artigos, dos quais foram selecionados 6 para compor este trabalho. Foram incluídos artigos em língua inglesa, portuguesa e espanhola publicados nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** O HIV possui tropismo pelos linfócitos TCD4 e macrófagos através dos co-receptores CCR5 e CXCR4. Existem indivíduos que são naturalmente resistentes à essa infecção. A pesquisa destes indivíduos revelou uma eliminação homozigótica de 32 pares de bases em CCR5, postulando-se, assim, que a cura seria possível com o transplante de células tronco hematopoiéticas desses indivíduos. Foi o que aconteceu com o “paciente de Berlim” e, recentemente, com o “Paciente de Londres”. Em estudo feito com macacos Rhesus infectados mostrou-se que o transplante de células de doadores HIV-sensíveis não eliminou os reservatórios do HIV, mas levou a redução dos mesmos e a longo período de remissão livre de TARV. **CONCLUSÃO:** O transplante a partir de indivíduos HIV-resistente continua como a principal questão para a cura da infecção por HIV. Porém, os estudos na área ainda são escassos e atualmente não há cura estabelecida da doença.

**Palavras-chaves:** “Cure”; “HIV”; “Transplant stem cells”

## INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E REAÇÕES ADVERSAS A PSICOTRÓPICOS EM IDOSOS POR USO CRÔNICO DE MÚLTIPLOS FÁRMACOS

Manuella Fernandes Leite<sup>1</sup>; Camila Marques de Araújo Martins<sup>2</sup>; Anna Beatriz Nepomuceno Targino de Arruda<sup>3</sup>; Manuela Marques de Araújo<sup>4s</sup>

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Medicina - Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande /PB.  
E-mail: manuella.f.leite@gmail.com

<sup>4</sup>Orientadora/ Médica pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/ PB.  
Cirurgiã Geral pela Universidade Federal de Sergipe  
E-mail:manuelamarques21@hotmail.com

**Introdução:** O uso crônico de múltiplos fármacos aumenta a utilização inadequada de drogas, conduzindo à subutilização de medicamentos essenciais para o controle apropriado das condições prevalentes nos idosos. Além disso, cria-se uma barreira à adesão ao tratamento com psicotrópicos na terceira idade na medida em que há esquemas terapêuticos complexos, permitindo a ocorrência de interações medicamentosas, reações adversas e má qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar e compendiar estudos que examinam as reações adversas a medicamentos em idosos em uso de múltiplos fármacos. Demonstrar a necessidade de uma constante reavaliação e atualização dos psicofármacos potencialmente inapropriados para idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em dados encontrados nas plataformas de pesquisa: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e PUBMED. A pesquisa resultou em 22 artigos, dos quais foram selecionados 07 para compor este trabalho. Foram incluídos artigos em inglês e português dos últimos 10 anos. **Resultados:** Os estudos revisados reforçaram que o uso crônico de múltiplos fármacos é um processo multifatorial, e os preditores e a prescrição inadequada estão associados a resultados negativos de saúde, como aumento da frequência e tipos de reações adversas medicamentosas envolvendo principalmente psicotrópicos, além disso, alguns estudos mostram as intervenções mais bem-sucedidas para otimizar a prescrição. **Conclusão:** Revela-se a importância de selecionar, de forma adequada, os medicamentos que irão fazer parte da relação da terapêutica farmacológica do idoso. A escolha do tratamento com psicotrópicos, a elaboração de protocolos clínicos e o acompanhamento multiprofissional, buscando a promoção do uso racional do medicamento, podem garantir a qualidade de vida e a segurança do paciente idoso.

**Palavras-Chaves:** Idosos; Psicotrópicos; Reações adversas.

## INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR ANSIOLÍTICOS ASSOCIADOS AO ÁLCOOL

CHAGAS, Lara Kamylli Felismino<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Jayne Melo<sup>2</sup>; COSTA, Lorena de Farias Pimentel<sup>3</sup>

Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa de Campina Grande.

Email: [larakamilly@gmail.com](mailto:larakamilly@gmail.com)

Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa de Campina Grande.<sup>2</sup>

Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Enfermagem (PPGEnf / UFPB - 2015) e docente do departamento de Enfermagem da UNIFACISA e Enfermeira Intensivista do Hospital Agamemnon Magalhães - Recife/PE.

Email: [lorenafarias@outlook.com](mailto:lorenafarias@outlook.com)

**Introdução:** Considerando o modo de vida imediatista atual, podemos observar que as consequências mais comuns desse modelo cultural são as psicopatologias, como ansiedade e depressão. As classes mais acometidas são jovens e adolescentes. Justamente nessa faixa etária, esses indivíduos estão expostos ao uso de álcool e outras drogas. Se tratando de um agravante para a associação de psicofármaco e o álcool. Assim potencializando o efeito do álcool e/ou do fármaco. **Objetivos:** Analisar na literatura efeitos da interação no consumo de álcool e psicofármacos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando artigos o idioma português utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e revistas da área da saúde do ano de 2010 a 2016 com os descritores disponíveis, Decs: Intoxicação; Ansiolíticos; Álcool; Urgência. Utilizando como critérios de exclusão artigos que não estavam em consonância com objetivo do trabalho após leitura. **Resultados:** De acordo com os artigos analisados pode-se observar que a interação de ansiolíticos e álcool resultam em constantes agravos emergências, aumento dos efeitos colaterais, riscos de intoxicação, além de diminuir a eficácia do medicamento. Como também pode trazer prejuízos para o Sistema Nervoso Central, comprometimento das funções psíquicas, diminuição da atividade cardiorespiratória, o que pode levar ao coma ou a morte. Nesse contexto a análise da associação do uso dos ansiolíticos com substâncias alcólicas constitui-se relevante. **Conclusão:** Portanto, concluímos que é de suma importância a urgência na avaliação dos exames toxicológico, para intervir revertendo efeitos da substâncias pela administração de antagonistas, bem como a avaliação psiquiátrica abrangente, para melhor orientação na tratamento necessário. Podendo ser caracterizado pela diminuição de exposição a estímulos externos, orientação sobre o uso associado de ansiolíticos e álcool.

**Palavras-chave:** Intoxicação; Ansiolíticos; Álcool; Urgência; Emergência

## LESÕES E MALFORMAÇÕES CEREBELARES: SÍNDROME DE JOUBERT

Jamille Nóbrega Quinho Braga<sup>1</sup>; July Thaynná da Silva Farias<sup>1</sup>; Maria Eduarda Carvalho Pinheiro<sup>1</sup>; Sara Queiroz Gouveia<sup>1</sup>; Luciana Karla Viana Barroso<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discentes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM, Campina Grande - PB, Brasil.

E-mail: jamille.nqb@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Profa. Ms de Neuroanatomia Funcional e Anatomia Humana, UNIFACISA - Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Unidade Acadêmica de Medicina, Campina Grande – PB, Brasil.

E-mail: lkarlab@yahoo.com.br

**Introdução:** A Síndrome de Joubert, conhecida como uma anormalidade atípica de ressonância magnética, faz jus a uma patologia extra neurológica originada por um subdesenvolvimento ou ausência do vermis cerebelar. Pode ser uma malformação genética ou aleatória, e atinge proporções de 1/100.000 nascidos vivos desde o período neonatal até a vida adulta. Nos aspectos clínicos, apresenta uma marca característica: o sinal do dente molar. Este pode ser observado através de neuroimagens, e pode vir acompanhado de déficits no desempenho cognitivo, nas habilidades visuais, no comprometimento neurológico, e válida consequência em outros sistemas. **Objetivos:** Atualizar e revisar a bibliografia dos últimos anos a respeito da Síndrome de Joubert. Além de exemplificar relatos de caso, a fim de melhorar o entendimento sobre o tema. Traçar os paradigmas entre as causas e as futuras consequências, obter um quadro descritivo e seus sintomas característicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método que utiliza a prática baseada em evidências (PBE) clínicas. O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando-se os seguintes descritores, encontradas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): síndrome, vermis e lesão. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos completos disponibilizados online. **Resultados:** Através da revisão integrativa foi possível verificar o padrão dos sinais e sintomas característicos da síndrome, como hipoplasia do vermis cerebelar, o “sinal do dente molar” - fossa interpeduncular alargada -, hipoplasia do corpo caloso e agenesia do septo pelúcido. Dessa forma, torna-se possível o auxílio no diagnóstico precoce e no viés de tratamento. **Conclusão:** A importância do diagnóstico precoce equivale para prevenção dessa síndrome sistêmica, desde o aconselhamento genético e aprofundamento do estudo das consequências desses sintomas até o tratamento para diminuir a progressão dos achados clínicos, que, apesar de não ter cura, gera uma melhora na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-Chaves:** síndrome; vermis; lesão.

## LUTO INFANTOJUVENIL: ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A SUA ELABORAÇÃO

Pammela Gabryelle Pereira Coêlho; Ana Paula de Sousa Coelho da Silva; Wellington Oliveira Maia.

Acadêmica de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.  
E-mail: coelopammela@gmail.com

**Introdução:** A temática da morte geralmente não é bem resolvida, já que perder um ente querido acompanha sentimentos de tristeza e medo. A isso, soma-se a elaboração do luto, em que o enlutado deve direcionar sua fonte libidinal do objeto perdido para um novo. Esse período deve ser vivenciado com muitos cuidados, já que está vulnerável à grandes influências intrapsíquicas e externas, que podem dificultar uma elaboração do luto, trazendo grandes consequências à saúde mental do indivíduo. **Objetivos:** Identificar e analisar os fatores que influenciam a elaboração do luto infantojuvenil e, contribuir para que a família seja capaz de reconhecer quando o enlutado estiver passando por um luto patológico. Ademais, pretende-se delinear discussões e, assim, fomentar o crescimento de novas formas de intervenção. **Metodologia:** Nesta revisão bibliográfica integrativa, utilizou-se de diversas fontes bibliográficas, como livros de referência no assunto, periódicos CAPES e 7 artigos encontrados através da base de dados do Google acadêmico e SciELO, buscados pelos descritores "luto", "luto infantil", "morte de genitores", "criança", "adolescente". **Resultados:** Através das análises tornou-se clara a importância do reconhecimento por parte da família de um possível luto patológico, para que seja acompanhado pela psicoterapia, além de se ter evidenciado como essa família tem impacto na elaboração do luto. Também foi percebido que o incentivo ao diálogo, essencialmente em conjunto com a expressão dos sentimentos, auxilia na prevenção de distúrbios emocionais e psicológicos acarretados pelo luto patológico, como ansiedade e crises de pânico. **Conclusão:** Foi possível constatar que o luto trata-se de um processo de elaboração para a superação da dor e danos psicológicos acarretados pela perda, imbuído de fatores singulares e externos. Pôde-se perceber, ainda, uma mudança na perspectiva sobre o luto, que apesar de ser atribuída à dor, muitos cuidados facilitam essa passagem, tornando-a menos aterrorizante.

**Palavras-Chaves:** Luto; Criança; Adolescente; Elaboração.

## O ABUSO DOS FÁRMACOS PSICOATIVOS NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Vivia Marques de Sales; Larissa dos Santos Rodrigues; Ana Cristina Ferreira; Ana Jéssica Da Silva Souza; Adriano de Sousa Barros.

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médica de Campina Grande (UNIFACISA), Campina Grande.

E-mail: [viviamarques1910@gmail.com](mailto:viviamarques1910@gmail.com)

Psicólogo, Mestre em Sociologia, Doutorando em Psicologia Clínica - UNICAP, Docente UNIFACISA - Centro Universitário.

E-mail: [adriano.barros@maisunifacisa.com.br](mailto:adriano.barros@maisunifacisa.com.br)

**Introdução:** A utilização de medicamentos tem constituído um consumo progressivo e abusivo na sociedade contemporânea, na qual se destacam os de ação psicoativa que operam diretamente no Sistema Nervoso Central, sendo utilizados em transtornos como o de estresse, depressão, insônia e ansiedade. Apesar de sua eficácia evidenciada, o uso descontrolado e abusivo dos psicotrópicos têm gerado efeitos negativos como a dependência química. **Objetivo:** Discutir o abuso dos psicofármacos na contemporaneidade, analisando os fatores desencadeantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do SCIELO, empregando os seguintes descritores: Dependência, Psicoativos e Automedicação, auxiliado pelo operador *booleano and*. Inicialmente foram obtidos 58 artigos com os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados entre 2014-2018, em português, dos quais foram selecionados 9 trabalhos de acordo com os critérios já descritos. **Resultados:** O uso abusivo de psicoativos está relacionado a diferentes fatores, seja na prescrição excessiva ou nos aspectos psicossociais e culturais, bem como o próprio adoecimento da sociedade, afetando diretamente as atitudes de comportamentos daqueles que os utilizam. As classes medicamentosas mais utilizadas são os ansiolíticos e os antidepressivos no tratamento da depressão e do transtorno de ansiedade, por exemplo, porém com seu uso abusivo acarreta outras. É fundamental o acompanhamento médico, evitando a dependência química e a automedicação, o que promove a saúde dos pacientes e ajuda no seu bem estar. **Conclusão:** O uso abusivo de psicotrópicos pode ocasionar muitas consequências aos indivíduos e à sociedade, sendo elementar o acompanhamento médico e multidisciplinar no paciente que construa uma intervenção ampla sobre o processo saúde-doença que caminhe para além do sintoma, considerando o contexto sócio-cultural e a promoção de qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Dependência; Psicoativos; Automedicação.



## O CUIDADO DE ENFERMAGEM E SUAS DIVERSAS VERTENTES ENFATIZANDO O BEM ESTAR

Anielle Gomes dos Santos Xavier; Maria Vivia Marques de Sales; Larissa dos Santos Rodrigues;  
Kalinne Pereira Feliciano; Larissa Nogueira De Siqueira Barbosa.

Acadêmica de Enfermagem da Faculd

ade de Ciências Médica de Campina Grande (UNIFACISA), Campina Grande.

.E-mail : niele\_019@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médica de Campina Grande (UNIFACISA), Campina Grande.

E-mail: Larissansb2@gmail.com

**Introdução:** O cuidado faz parte da vida do ser humano desde o nascimento já nos primórdios da humanidade, como resposta ao atendimento às suas necessidades básicas. Para realizar o cuidado o enfermeiro, como membro da equipe multidisciplinar utiliza um conjunto de conhecimentos que possibilita a busca de respostas dos fenômenos de saúde. **Objetivo:** Demonstrar a relação dos benefícios que a sistematização da enfermagem traz aos pacientes com diversas comorbidades e o conhecimento da equipe de enfermagem a respeito do assunto e compreender o que a equipe de enfermagem conhece acerca do assunto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, e tem por finalidade proporcionar mais informações a respeito dessa atividade privativa do enfermeiro, possibilitando sua definição e seu delineamento. **Resultado:** Demonstrar através das 5 etapas da sistematização da enfermagem o paciente terá uma melhor recuperação e retornara a sua rotina. Processo deliberado de verificação se as ações e intervenções alcançaram os resultados esperados finalidade de desenvolver um plano de cuidados individuais, assim promovendo maiores e melhores resultados e recuperação de acordo com a sua necessidade, porém muitas vezes são implementada por falta de conhecimento de uma parcela dos profissionais de enfermagem das instituições, o que é comprovado nos artigos lidos necessidade de dessas pesquisas embasada cientificamente. **Conclusão:** Percebe se que essa linha da atenção holística influencia e muda a sistematização da enfermagem faz parte dos elementos essenciais da prática do enfermeiro, e a identificação desses elementos de diagnóstico, resultados e intervenção representam uma importante ferramenta na prática cotidiana da assistência de enfermagem, favorecendo aos mesmo uma linha de cuidado com bases teórico científico e suprir a demanda de cada indivíduo sem interferir no bem estar.

**Palavras chaves:** Assistência; Cuidados; Enfermagem.

## O DIAGNÓSTICO DA EPILEPSIA E A RELAÇÃO DESTES COM O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO- UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Marianny Alves Gomes Diniz; Brayenne Sthephane da Silva Quirino; Thaís de Albuquerque Sarmento; Vitória Ellen Assis Ramos de Andrade e Luciana Karla Viana Barroso

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.

Email: [dinizmarianny05@gmail.com](mailto:dinizmarianny05@gmail.com)

Luciana Karla Viana Barroso, Docente de Neuroanatomia Funcional da Unifacisa e UFCG, Campina Grande.

Email: [lkarlab@yahoo.com.br](mailto:lkarlab@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO.** A epilepsia é uma doença cerebral crônica caracterizada pela recorrência de crises epiléticas não provocadas, em que o diagnóstico dá-se pela obtenção de uma história detalhada e de um exame físico geral. Essa condição tem consequências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais, que podem ser classificadas de acordo com dois eixos, tais como: eixo Topográfico, no qual os colapsos subdividem-se em generalizados e focais, e no etiológico podendo ser idiopático, sintomático ou criptogênico. **OBJETIVOS.** O presente trabalho visa explicitar a conduta terapêutica baseada no diagnóstico clínico, através dos diferentes tipos e características de crises epiléticas: duração, intervalo, histórico familiar, enfocando o diagnóstico e tratamento, a fim de otimizar a resposta farmacológica. **METODOLOGIA.** Realizou-se uma revisão literária utilizando os seguintes descritores: epilepsia, diagnóstico e tratamentos epiléticos, utilizando plataformas como o Up to Date, Scielo, Pub Med, Google acadêmico e revistas indexadas dos últimos dez anos. **RESULTADOS.** Dos 70 estudos encontrados, 43 se adequaram aos descritores pesquisados, entretanto, 18 deles não atenderam. Baseado nos 25 selecionados, notou-se que cerca de 1% da população desenvolve epilepsia até os 20 anos de idade e que a terapia medicamentosa é eficaz em 60 a 70% dos casos, quando não, torna-se refratária. Ao analisar as crises focais, observou-se uma prevalência de 40 a 70% dos casos em adultos acometendo o lobo temporal, enquanto as generalizadas acometem todas as áreas do encéfalo. **CONCLUSÃO.** Mediante os resultados apresentados, concluiu-se que a epilepsia trata-se de um problema de saúde pública visto que acomete aproximadamente 2,1 milhões de brasileiros, sendo parte dessa população refratária ao medicamento, além disso, é imprescindível que o diagnóstico clínico seja feito adequadamente para possibilitar a terapêutica adequada, seja ela farmacológica ou cirúrgica, evitando assim possíveis efeitos adversos que corroboram para a desistência do mesmo ao tratamento.

Palavras-chaves: epilepsia; tratamento; diagnóstico.

**O FILHO REAL VERSUS O FILHO IDEAL: ANÁLISE DO LUTO NA FIGURA PATERNA DIANTE DO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO NA LITERATURA E NA SÉRIE ATYPICAL**

Autor: Diones David da Silva

Orientador: Edmundo de Oliveira Gaudêncio, Médico, Doutor em Sociologia

Email:edmundogaudencio@hotmail.com

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande(UFCG).

E-mail:dionesdavid.med@gmail.com

**Introdução:** Desde o nascimento, os pais já fazem planos e idealizam uma série de situações para seus filhos, esperando que a criança atenda às suas expectativas e muitas vezes, quando a mesma apresenta algum transtorno diagnosticado após o parto ou precocemente na infância, muito frequentemente é sobretudo o pai que mais fica impactado com o diagnóstico, geralmente abandonando a família, conforme registra a literatura especializada. Na série *Atypical*, exibida pela Netflix (a qual toma por base a problemática familiar relativa ao autismo), podemos observar a realidade de um pai incapaz de suportar e encarar a realidade de um filho diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Isso faz com que ele, diante da frustração da chegada de um filho idealizado, distancie-se da família. **Objetivos:** Analisar a frustração e rejeição para com um filho, de parte da figura paterna, diante do diagnóstico de autismo. **Metodologia:** Trata-se de ensaio que toma por base o luto simbólico vivido pelos genitores e dramatizado na série referida, tratada a questão à luz da literatura psicológico/psiquiátrica. **Resultados:** Em consonância com a literatura especializada, a frustração paterna é, frequentemente, causa de ruptura familiar, quando do diagnóstico de autismo em um filho, vez que isso não se coaduna à fantasia do filho idealizado. **Conclusão:** Por mais harmônica que seja uma família, quando não abordado adequadamente pela Clínica, o diagnóstico de algum tipo de transtorno acometendo precocemente um filho pode, pela via da frustração paterna, levar à instabilidade conjugal e ao esfacelamento da família.

**Palavras-Chaves:** Autismo; Cinema; Diagnóstico.

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE EMERGÊNCIA AOS PACIENTES DEPRESSIVOS

Samara Melissa Vidal Maul; Morhana Camapum dos Santos; Olga Benário Batista de Melo Chaves

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

[samaramelissa.27@hotmail.com](mailto:samaramelissa.27@hotmail.com)

Docente da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

[olgabenarioprestes@gmail.com](mailto:olgabenarioprestes@gmail.com)

**Introdução:** Depressão é classificada como um transtorno de humor, que afeta o indivíduo social, profissional e psicologicamente, deixando-o com baixa autoestima, tristeza profunda, sensação de impotência e outros sintomas graves que podem levar ao suicídio. O número de indivíduos com transtornos depressivos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, e os profissionais de saúde têm se deparado com situações de emergência envolvendo esses pacientes. Como membro da equipe multidisciplinar, o enfermeiro deve ter domínio teórico e prático para atuar nesses quadros. **Objetivos:** Identificar como atuam os enfermeiros na resolução de emergências com pacientes depressivos mediante a tentativas de suicídio. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com uso dos descritores enfermagem, depressão, suicídio e emergência. Os critérios de inclusão foram artigos nacionais, no idioma português, publicados nos últimos 20 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam sobre pacientes depressivos em emergências ou sobre a atuação dos enfermeiros nessas situações. A amostra foi composta por 3 artigos. **Resultados:** Os enfermeiros que prestam atendimentos de emergência aos pacientes depressivos possuem conhecimento das medicações a serem administradas, mas demonstram dificuldade em atuar de forma humanizada, havendo uma discriminação em relação a tentativa de suicídio, ocasionando um desconforto e sentimento de culpa ainda maior no paciente, aumentando a probabilidade de novas tentativas. **Conclusão:** É notória a necessidade dos enfermeiros atentarem para a importância da capacitação tendo em vista a relevância dos cuidados psicológicos, proporcionando conforto e prevenindo a reincidência do ato.

**Palavras-Chaves:** Depressão; Enfermagem; Suicídio; Emergência.

## O SONO E SUAS REPERCUSSÕES PSIQUIÁTRICAS NA ESQUIZOFRENIA

Sara Raquel Nóbrega Figueiredo<sup>1</sup>; Hiago Diniz Maracajá; Nicole Rodrinunes Rodrigues; Virgínia Gabriela Nóbrega Figueiredo; Tatiana Silva Ferreira de Almeida<sup>2</sup>

3. Acadêmica de medicina do Centro Universitário UniFacisa, Campina Grande, PB. [saramf@gmail.com](mailto:saramf@gmail.com)

4. Docente do Centro Universitário UniFacisa, Campina Grande, PB. [tsfalmeida@gmail.com](mailto:tsfalmeida@gmail.com)

**Introdução:** A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico que apresenta mudanças de comportamento, alterações cognitivas, alucinações, delírios e modificações do padrão do sono. **Objetivos:** Realizar um estudo sobre as alterações do sono em pacientes diagnosticados com esquizofrenia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão literária com levantamento de dados, através dos descritores esquizofrenia, transtornos do sono e comorbidades psiquiátricas, nas plataformas: Scielo, UpToDate, Lilacs e PubMed. Sendo encontrados 33 artigos e selecionados 11, pelos seguintes critérios de inclusão: serem completos, com acesso livre e serem publicados nos últimos cinco anos, em inglês e português. **Resultados:** O sono normal é constituído pela alternância dos estágios REM e NREM, este, por sua vez, divide-se em quatro estágios, sendo os estágios três e quatro chamados de sono de ondas lentas. Na esquizofrenia é frequente a diminuição do sono NREM, principalmente do seu quarto estágio, responsável pelo sono profundo, e é justificado por quatro aspectos da fisiopatologia da esquizofrenia: atuação do sistema serotoninérgico, alteração da morfologia cerebral com aumento do volume ventricular, hipersensibilidade colinérgica e excesso de eliminação sináptica causando redução no estágio quatro por diminuição de ondas lentas. Grande parte dos pacientes esquizofrênicos possuem insônia e até inversão do ciclo circadiano, com dificuldade em iniciar, manter ou alcançar um sono reparador responsável pela recuperação do SNC, precedendo a agudização da doença, acompanhando sua gravidade, principalmente quanto aos sintomas positivos, tais como atividade delirante, alucinatória e da desorganização do pensamento e comportamento. **Conclusão:** Fica evidente que a diminuição do período de sono, principalmente da fase NREM, colabora para o aumento da sintomatologia da esquizofrenia.

**Palavras-chaves:** Esquizofrenia; transtornos de sono; Comorbidades psiquiátricas.

## O USO DA MDMA: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES CLÍNICAS AGUDAS E CRÔNICAS

Rômulo José de Gouveia Filho; Dante Oliveira de Assis; Matheus Rodrigues de Souza; Lucas Ravy Pereira Gomes de Souza e Marcos Wagner de Sousa Porto

Acadêmico do curso de graduação em Medicina da UNIFACISA, Cidade: Campina Grande

E-mail: romulofilho@gmail.com

Médico graduado pela Universidade Campina Grande (UFCG), especialista em neurologia, Cidade: Campina Grande

E-mail: [mwsp2@uol.com.br](mailto:mwsp2@uol.com.br)

**Introdução:** As anfetaminas foram sintetizadas pela primeira vez na Alemanha em 1912, como um inibidor de apetite pouco aceito devido aos efeitos adversos, tendo sido utilizada posteriormente na década de 50 pelos EUA com fins militares. No Brasil, a mais conhecida e utilizada é a 3,4-Metilenodioximetanfetamina (MDMA), o ecstasy, tendo seu uso de forma indiscriminada e ilegal aumentado nos últimos anos, principalmente pelo público jovem, podendo causar sérias repercussões clínicas agudas e crônicas no usuário. **Objetivo:** Apresentar uma revisão sistemática acerca das principais repercussões clínicas do uso da MDMA. **Metodologia:** Foi realizada uma busca pelas diretrizes do Ministério da Saúde e Conselho Federal de Medicina, e nas bases Scielo<sup>®</sup> e Pubmed<sup>®</sup> sobre os principais sintomas e particularidades resultantes do uso da MDMA. **Resultados:** A MDMA age a nível do Sistema Nervoso Central, atuando diretamente no controle do humor, apetite, sono e termorregulação pelo aumento da liberação de neurotransmissores, dentre eles a serotonina, dopamina e norepinefrina. As complicações agudas do uso ilícito dessa substância geram sintomas de desordem autonômica como a inquietação, tremor, ansiedade e cefaleia; porém, também pode causar quadros mais graves, como arritmias cardíacas, hepatites tóxicas, rabdmiólise e óbito. O quadro de abstinência chega a atingir 87% dos usuários, tendo seu uso prolongado sendo potencial causador de emergências médicas como o infarto agudo do miocárdio e edema agudo do pulmão, além de casos com sintomas psicóticos que podem ser indistinguíveis da fase aguda da esquizofrenia. **Conclusão:** Atualmente, existem indicações terapêuticas no uso da MDMA para o tratamento de déficit de atenção e hiperatividade, narcolepsia e obesidade, dada restrições e particularidades de cada caso. Todavia, o aumento da utilização recreativa por jovens tem trazido à tona os efeitos adversos agudos e crônicos, os quais são em sua maioria deletérios e tóxicos a integridade do seu usuário.

**Palavras-Chaves:** Anfetamina; N-Metil-3,4-Metilenodioxianfetamina; Relação Dose-Resposta a Droga; Síndrome de Abstinência a Substâncias.

## OS ASPECTOS DA FORMAÇÃO MÉDICA E SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS: DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Shirley Patrícia Lino Pereira<sup>1</sup>; Cíntia Thais Duarte Matias<sup>1</sup>; Joana Lays Cavalcante do Nascimento<sup>1</sup>; Magaly Sarmento Vaz<sup>1</sup>; Tatiane Katharine Rodrigues de Medeiros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM CG. E-mail: s.lino06@gmail.com

**Introdução:** Acadêmicos de medicina constituem um grupo vulnerável para a doença depressiva em virtude da alta demanda de dedicação exigida pelo curso, materializada em uma carga horária integral durante seis anos. A partir disso, procurou-se definir conceitos como ansiedade entendido como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão e desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. E caracterizar a conceituação de depressão de acordo com a Organização Mundial da Saúde que a define como um transtorno mental comum, caracterizado por tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimento de culpa e baixa autoestima, além de distúrbios do sono ou do apetite. **Objetivos:** Assim, presente trabalho objetiva através de pesquisa acadêmica qualitativa, relacionar se a rotina intensa de estudos no curso de medicina, bem como a dinâmica, a atuação e a formação do perfil profissional frente à sociedade tem atuado como fator inicial ou potencializador de doenças mentais. **Metodologia:** Para tanto, foi usado à leitura sistemática a fim de definir as categorias necessárias para aprofundamento e discussão acerca da ansiedade e depressão, para então relacioná-los a rotina dos acadêmicos, fazendo uma breve correlação com o suicídio, para então iniciar-se uma discussão sobre o tema. **Resultados:** conclui-se que a intensa demanda imposta aos acadêmicos de medicina pode ter relação com o desenvolvimento de doenças psicossomáticas, e para tanto se faz necessário à amplificação dos estudos sobre a temática para esse público que sirvam para subsidiar políticas assistenciais que visem à prevenção de tais transtornos.

**Palavras-chave:** ansiedade; depressão; medicina; acadêmico; suicídio.

## OS FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO SUICÍDIO E À IDEIAÇÃO SUICIDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Izabela Azevedo da Silva Araújo; Maria Goretti Costa Duarte; Renata Pimentel da Silva

Acadêmico(a) de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande

E-mail: [izabela\\_cg@hotmail.com](mailto:izabela_cg@hotmail.com)

Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande

E-mail: [renata\\_pimentels@hotmail.com.br](mailto:renata_pimentels@hotmail.com.br)

**Introdução:** A pessoa idosa necessita de uma atenção especializada, pois nessa fase acontecem alterações físicas e mentais, que os tornam vulneráveis a ideação e tentativas de suicídio. O suicídio é considerado o ato intencional de tirar a própria vida, já a ideação significa o pensamento ou ideia suicida. O número de idosos que possuem ideação e/ou tentativas de suicídio vem aumentando, sendo imprescindível a realização de estudos que analisem este fenômeno. **Objetivos:** Analisar a produção acadêmica acerca do suicídio em idosos. Compreender quais fatores são apontados pela literatura como desencadeadores de ideação suicida/ suicídio. **Metodologia:** Foi realizada uma busca Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “idoso” e “suicídio”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, entre os anos de 2014 e 2018. Foram analisados ao todo 32 artigos. **Resultados:** Os resultados apontam como fatores de risco do suicídio para a população idosa o abandono familiar, a solidão, a depressão grave, uso excessivo de álcool, doenças crônicas e degenerativas, a baixa escolaridade e o estado civil viúvo. Os estudos indicam o enforcamento e o envenenamento como as principais formas de atentar contra a própria vida. **Conclusões:** Diante da pesquisa pode-se constatar que nenhum fator por si só é determinante para a efetivação do suicídio. Desta forma, é imprescindível desenvolver estratégias de prevenção e valorização da vida e a criação de espaços de escuta e troca de experiências.

**Palavras-chaves:** Idoso, Suicídio, Ideação Suicida.



## **PAPEL DA REABILITAÇÃO VESTIBULAR NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS IDOSOS COM PARKINSON**

Ana Gonçalves Lima Neta ; Pâmella Dayanna César Santos

Fisioterapeuta graduada pela UNIFACISA – Centro Universitário Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: anagoncalves.noronha@gmail.com

**Introdução:** a Doença de Parkinson é uma das patologias neurodegenerativas mais frequentes, sendo caracterizada principalmente por distúrbios motores, que quando associados aos efeitos do processo de envelhecimento podem culminar no declínio da capacidade funcional, provocando aumento na incidência de quedas, reduzindo assim a qualidade de vida. A reabilitação vestibular tornou-se uma das alternativas não-farmacológicas mais utilizadas para melhorar a organização sensório-motora, no entanto, há uma carência de informações sobre a sua eficácia na reabilitação de idosos com Parkinson. **Objetivos:** verificar a influência da reabilitação vestibular sobre a capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos idosos com Parkinson. **Metodologia:** este estudo constitui uma revisão sistemática de artigos disponíveis na íntegra e indexados na base de dados Pubmed/MEDLINE e LILACS, seguindo indicadores específicos dos termos MeSH/DeCS. Pesquisa realizada em Fevereiro de 2019. Não houve restrição linguística ou de ano de publicação. **Resultados:** a busca resultou em 89 títulos, sendo considerados elegíveis para a revisão o total de três artigos. Diante da revisão realizada, foi detectado que todos os artigos analisados convergiram para melhora significativa das variáveis aqui analisadas, além de indicarem melhora na agilidade, equilíbrio, marcha e na diminuição do risco de quedas, apontando para uma possível prevenção da progressão da patologia para incapacidade, no entanto, as evidências científicas ainda são limitadas. **Conclusão:** apesar da escassez de evidências, conclui-se que reabilitação vestibular personalizada apresenta-se na literatura como importante estratégia terapêutica para melhoria da capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes idosos com Parkinson, sendo de fundamental importância no tratamento da patologia, principalmente quando direcionada para as especificidades e necessidades funcionais de cada idoso e quando associada a outras terapias. Por fim, sugere-se a realização de estudos adequadamente desenhados, principalmente ensaios clínicos randomizados, buscando assegurar a eficácia da terapia e diminuir dúvidas quanto aos protocolos estruturados para esse contingente específico.

**Palavras-chaves:** Idosos; Reabilitação; Doença de Parkinson; Capacidade Funcional; Qualidade de vida.

## PARA ALÉM DOS MUROS DA ACADEMIA: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Laryssa Raquel da Silva Farias; Jullyanne Rocha São Pedro

Acadêmica de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB,

E-mail: laryssaraquel.2@hotmail.com

Docente da faculdade Pitágoras, doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, E-mail: jullyanne.rocha@gmail.com

**Introdução:** As transformações sociais que culminaram em um novo modelo de atenção à saúde mental fizeram com que houvesse a necessidade de uma formação em Psicologia que pudesse atender a essas demandas. Nesse sentido, é imprescindível que a formação acadêmica articule a teoria vista em sala de aula com a vivência prática. **Objetivos:** Relatar a experiência de visita a serviço de saúde mental durante a disciplina Práticas Integrativas I e discutir a atuação da Psicologia nesse serviço. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, acerca de relato de experiência sobre visita ao Centro de Atenção Psicossocial III, na cidade de Campina Grande/PB, no ano de 2018. Foi realizada uma revisão de literatura acerca da política de saúde mental, da rede de atenção psicossocial e da inserção da Psicologia no campo da saúde mental. **Resultados:** A visita ao CAPS III foi uma experiência inenarrável, pois foi o primeiro contato com o serviço apresentado nas teorias e pudemos perceber que na prática é necessário olhar para as pessoas para além dos conceitos, pois cada uma tem sua singularidade. O CAPS acolhe pessoas em sofrimento psíquico grave e persistente, sendo um lugar de referência e um dispositivo de cuidado intensivo, personalizado e promotor de vida. A visita permitiu conhecer a estrutura do serviço, bem como refletir sobre as potencialidades e desafios da atuação da Psicologia nas demandas da saúde mental. **Conclusão:** As formas de cuidado, presentes na atuação das(os) psicólogas(os), foram modificadas a fim de atender a demanda social, e assim, a Psicologia passou a ser responsável pela emancipação dos sujeitos, através de estratégias que visam transformar ou (re)significar as causas de seus sofrimentos psíquicos. O encontro com a experiência, a partir da visita, nos convoca a um movimento, a um processo de (des)construção que é fundamental na formação em Psicologia.

**Palavras-Chave:** Psicologia; Formação; Saúde Mental.

## QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Paulo Celson dos Santos e Sarah Isabella Vasconcelos

Acadêmico do departamento de Psicologia do Centro Universitário  
Maurício de Nassau na cidade de Campina Grande – PB.

E-mail: [pc.celson@gmail.com](mailto:pc.celson@gmail.com)

Docente do Centro Universitário Bruno Medeiros, Campina Grande – PB.

E-mail: [brunojpa@hotmail.com](mailto:brunojpa@hotmail.com)

**Introdução:** Ao abordar sobre o tema do envelhecimento, nos deparamos com duas vertentes: antes visto como um fenômeno e, atualmente, como parte da realidade da maioria das sociedades. O número de idosos é crescente e provoca consequências sérias que abalam os serviços de assistência social e de saúde da população geriátrica, intensificado pela precariedade dos convênios de saúde e do baixo salário da aposentadoria. Entendendo-se que a qualidade de vida na senilidade integra condições de natureza biopsicossocial, centrado nos aspectos físicos, psicológicos, nas relações sociais e no meio ambiente, consideramos como elementos decisivos os domínios cognitivos, o papel da família e seguimentos de suas relações interpessoais. **Objetivo:** Promover a leitura reflexiva e avaliar através desta revisão sobre a qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência. **Metodologia:** Este estudo de revisão contempla uma amostra constituída por artigos produzidos entre os anos de 2006 a 2016, com ênfase no domínio cognitivo e social. **Resultados:** A análise indica, em sua maioria, que a percepção dos idosos sobre a qualidade de vida é em termos moderado sobre o aspecto cognitivo. No entanto, no domínio social/familiar apresenta uma baixa qualidade de vida, devido ao sentimento de exclusão e abandono, no qual a instituição assume um papel de reconstrutor de um novo ambiente com novas adaptações, além disso, é essencial que tenha uma equipe multiprofissional que esteja empenhada em atender as necessidades do idoso e dar-lhes condições de uma sobrevida melhor. **Conclusão:** Estar bem cuidado, bem tratado e respeitado possibilita um envelhecimento saudável e evita a dependência do indivíduo. É preciso conduzir a sociedade a pensar, os acadêmicos a desenvolverem práticas saudáveis que poderão melhorar o estilo de vida e proporcionar autonomia dos idosos para uma vida com melhor qualidade e aos profissionais estarem atentos a esses estudos para adotarem as melhores práticas.

**Palavras-chave:** Idoso, Qualidade de Vida, Institucionalização.

**REDES SOCIAIS: A LINHA TÊNUE ENTRE O ENTRETENIMENTO E O VÍCIO**

Aída Cíntia Mendes de Azevedo; Aldenice de Lima Silva; Alana Silveira Santos; Giovanni Tavares de Sousa

Acadêmica de Psicologia da Faculdade UNINASSAU, Campina Grande.

E-mail: cintia.mazevedo@hotmail.com

Docente da Faculdade UNINASSAU, Campina Grande

E-mail: giovanestavares@hotmail.com

A partir da ascensão da internet por volta dos anos 90, as relações dos seres humanos vêm sofrendo modificações através do uso das redes sociais. O uso dessas redes vem transformando o comportamento de seus usuários. Quando o sujeito perde o controle sobre o uso e o tempo gasto nas redes sociais isso pode ser considerado um vício, através da internet alguns sujeitos passam a viver uma vida fantasiosa, distante de sua realidade. Diante do exposto esse trabalho tem como objetivo, discutir o uso excessivo das redes sociais, a fim de compreender através do olhar da psicologia, o limiar entre o bem-estar e entretenimento e o vício. Esse trabalho foi realizado através de uma revisão integrativa bibliográfica e para tal utilizou-se das seguintes bases de dados; *Pepsic*, *SciELO*, Google Acadêmico e *Scientific Research An Academic Puplicher*. Em detrimento do fácil acesso às redes sociais por meio dos *smartphones*, a população tem apresentado fortes sinais de dependência, alguns deles são: sentimento de vida real criado nas redes sociais; fortes emoções positivas ou negativas advindas das interações online; sensações de euforia; uso recorrente da internet como meio de alívio de tensões e estresse. Observou-se que o uso das redes sociais pode ser um meio de diversão ou adoecimento para os seus usuários; a psicologia pode contribuir nesse campo promovendo melhores níveis de resiliência e aceitação da vida real.

**Palavras-Chaves:** Redes sociais; vício-entretenimento; psicologia

## REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES ADOLESCENTES E ADULTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lucas Sinésio Santos; Emmily Santos Ribeiro; Hanna Karoline Guerra de Melo; Maria Heloyse Martins de Lima Silva; Clarissa Loureiro Campêlo Bezerra

Acadêmico (a) de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande.

E-mail: Lucassinesiosantos@outlook.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande.

E-mail: Clarissalcc@gmail.com

**Introdução:** A violência sexual em mulheres adolescentes e adultas tem-se mostrado cada vez mais frequente na sociedade, sendo um problema de ordem social, de segurança e de saúde pública, caracterizada por atos ou tentativas sexuais indesejadas, com uso de coação, incluindo assédio sexual e moral, toques, insinuações, comentários constrangedores, que afetam a liberdade humana, podendo gerar danos à saúde e a integridade física e psicológica do indivíduo. **Objetivo Geral:** Analisar as repercussões da violência sexual na saúde mental de mulheres adolescentes e adultas. **Objetivo Específico:** Evidenciar a violência sexual como desencadeante de casos de depressão, ansiedade, e outros transtornos mentais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, onde foi realizado um levantamento de estudos nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, no mês de março de 2019, utilizando como descritores: “saúde mental”, “delitos sexuais” e “violência contra a mulher”, tendo como critério de inclusão artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas Português e Inglês, sendo excluídos artigos duplicados e que não se adequavam a temática. A busca resultou em um total de 69 artigos que, ao serem aplicados os critérios de elegibilidade, foram incluídos 14 estudos nesta revisão. **Resultados:** A violência sexual interfere diretamente na saúde física e psicológica dos indivíduos que se tornam vítimas precocemente, praticadas em sua maioria pelo parceiro íntimo, seguidos de violência praticada por desconhecidos em via pública. As agressões geram o desenvolvimento de sintomas de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, tentativas de suicídio, e outros sofrimentos mentais como medo, angústia, vergonha e a sensação de impotência. **Conclusão:** Levando em consideração os fatos mencionados, é necessário reforçar a importância da denúncia do agressor, bem como o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e segurança as vítimas, promovendo um atendimento de saúde multidisciplinar e eficiente que auxilie a superar o trauma.

**Palavras-Chaves:** Saúde mental; Delitos sexuais; Violência contra a mulher.

## RESILIÊNCIA E SAÚDE MENTAL DO IDOSO: REVISÃO DA LITERATURA

Luarna Relva de Souza Dantas; Maria Nazaré Muniz Batista; Renata Pimentel da Silva

Acadêmicas de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande

E-mail: luarnad@gmail.com

Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande

[renata\\_pimentels@hotmail.com.br](mailto:renata_pimentels@hotmail.com.br)

**Introdução:** A resiliência pode ser vista como forma de suporte para um envelhecimento composto de bem-estar e felicidade, podendo proporcionar ao indivíduo um viver mais saudável frente às adversidades da vida cotidiana. **Objetivos:** Analisar a produção científica em torno do tema “Resiliência e Saúde mental do Idoso” e identificar os constructos apontados pela literatura como relacionados à resiliência na terceira idade. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática da literatura, descritiva, com recorte do período de 2014 a 2019. A coleta de dados ocorreu nas bases de dados Scielo, Pepsic e Lilacs, sendo estes de características multiprofissional e no idioma português. Como critério de busca utilizamos os descritores Resiliência e Idosos. Foram selecionados 15 artigos, uma vez que estes traziam levantamentos acerca do desenvolvimento da resiliência como fator positivo para saúde mental do idoso. Foram descartados aqueles que não trazia como tema principal Resiliência e Idosos. **Resultados e Discussão:** Os artigos analisados eram predominantemente empíricos (73%), do tipo descritivo (40%), com abordagem quantitativa (44%). Os resultados encontrados apontam uma relação recorrente entre resiliência, religiosidade e bem estar. São apontadas relação favorável da resiliência nas respostas adaptativas frente à doenças e a perda. Alguns estudos apontam correlações entre resiliência e capacidade funcional, bem como com a sintomatologia depressiva. **Conclusão:** A resiliência é um recurso psicológico para a superação e enfrentamento das adversidades em situações estressantes. Na velhice existe uma maior probabilidade de maior experiências de doenças e eminência da morte. Desta forma, destaca-se a importância de desenvolver a resiliência como fator preventivo.

**Palavras-chave:** Resiliência; Idosos; Saúde Mental

## O RISCO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laryssa Almeida de Andrade Tenório<sup>1</sup>; Alexandra Lays Oliveira Viana Barreto; Beatriz Sousa Alves; Julya de Assis Sousa Moraes; Letícia Stephanie Pires Xavier Gomes Ribeiro; Maria Beatriz Azevedo Terceiro Neto.

Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-Paraíba.

Email: laryssatenorio@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os Benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos usados em transtornos de ansiedade e como indutores do sono. Seu uso impróprio vem crescendo e se tornando objeto de receio na área de saúde pública. Esse uso pode expor os pacientes a efeitos adversos dispensáveis e interações medicamentosas potencialmente perigosas. Os idosos são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos de medicamentos, sendo justamente os indivíduos que mais os consomem. **OBJETIVO:** Diante da alta prevalência de uso de BZD, busca-se preencher uma lacuna importante sobre a compreensão de padrões de uso indevido desses medicamentos na população senil. **METODOLOGIA:** Para a redação desta revisão de literatura foi realizado um levantamento bibliográfico a partir da leitura de 11 periódicos da base de dados Scielo e PubMed. Foram selecionados, de acordo com a qualidade das informações fornecidas, 5 artigos publicados entre 2002 e 2016 como referência para análise crítica do uso inadequado de benzodiazepínicos em idosos. **RESULTADOS:** Os Benzodiazepínicos são classificados como sedativos-hipnóticos, uma vez que deprimem o Sistema Nervoso Central (SNC), levando aos seus principais efeitos: sedação, hipnose, diminuição da ansiedade e atividade anticonvulsivante (CHARNEY, et al., 2003). Nos idosos, essa classe de medicamento deve ser usada com cautela, visto que existem alterações na composição corporal decorrentes do envelhecimento, ocasionando diferenças farmacodinâmicas e farmacocinéticas dessas substâncias quando comparado a adultos jovens (MOURA, 2014). Outras correlações são observadas com uso crônico de benzodiazepínicos entre elas o declínio cognitivo associado ao risco aumentado de quedas em idosos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o estudo mostra que o uso inadequado junto com o tempo distendido vem acompanhado de falta de informações adequadas sobre os riscos dos BZD. Ressaltam a importância da orientação e monitorização adequada, como campanhas informativas que salientam a necessidade de expansão da percepção de risco pessoal entre idosos, bem como educação continuada para profissionais farmacêuticos e médicos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Benzodiazepínicos; Idosos; Ansiedade.

## REVISÃO SISTEMÁTICA A PARTIR DE ANÁLISE DO USO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM OPERADORES DE TELEMARKETING

Stephanny Silva Ferreira; Marcela Souza Gama Monteiro; Ryannia Laryssa da Silva Pereira; Vanessa Dias Cabral; Anderson Carlos Cavalcante Pereira

Acadêmico (a) de Psicologia do Centro Universitário Uninassau Campina Grande-PB

E-mail: sthersther.sf@gmail.com

Psicólogo Centro Universitário Uninassau - Campina Grande - PB

E-mail: and\_tnt@hotmail.com

**Introdução:** O operador de telemarketing lida com situações de estresse no ambiente de trabalho, com isso, é exigido do mesmo equilíbrio emocional para enfrentar as demandas que lhe são impostas. Nesse contexto, a pesquisa buscou compreender como a inteligência emocional atua nos desafios do cotidiano do operador. **Objetivos:** Verificar como a inteligência emocional é construída no âmbito organizacional e como se concebe na prática essa habilidade, verificando de que maneira a saúde mental é afetada. **Metodologia:** Trata-se de um estudo elaborado através de pesquisa bibliográfica, realizadas nas bases de dados SciELO, PePSIC, e PsycINFO, mediante os descritores inteligência emocional, trabalho e telemarketing. **Resultados:** Cada operador possui sua motivação pessoal que os faz agir de modo inteligente como filhos, estudos, realização de sonhos e etc. (NOGUEIRA, 2011). Na utilização da estratégia adotada pelos operadores de escutar o cliente sem ouvi-lo de fato (LIMA, 2007) acaba por afetar a saúde mental daqueles que evitam o estresse. A utilização de scripts padronizados também é um fator contribuinte para fazer com que a Inteligência Emocional entre em ação, pois assim as condutas padronizadas evitam que fatores emocionais interfiram no diálogo. As patologias ocasionadas pela soma de diversos fatores levam ao uso de substâncias psicotrópicas e afastamento médico e nota-se que as demandas psicológicas adquiridas nesta profissão advêm não apenas do atendimento, mas também da pressão sofrida para o cumprimento de metas e da imobilidade no posto de atendimento. **Conclusão:** Compreende-se que os operadores suportam consequências psíquicas e físicas por estarem propensos à intensa pressão de sua atividade laboral. Devido a fatores utilizados pelas empresas como meio de controle de seus funcionários, é ocasionada a falta de autonomia e impossibilidade de exercer criativamente sua atividade, podendo incitar de forma negativa na dificuldade de vinculação e identificação com a tarefa desenvolvida.

**Palavras-Chaves:** Esgotamento; Saúde Mental; Atendimento; Controle.



## SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ANÁLISE ACERCA DAS RESPONSABILIDADES DO EMPREGADOR

Maria Karoline Santos Lima; Rita de Cássia Santos Lima; Kleyton Wesllen de Lima Ferreira; Hevillyn Cecília Ventura Barbosa; Nathalia Kelly da Silva

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA. Campina Grande – PB, E-mail: [mklima1819@gmail.com](mailto:mklima1819@gmail.com)

Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFACISA. Campina Grande – PB. E-mail: [nathaliakelly14@hotmail.com](mailto:nathaliakelly14@hotmail.com)

**Introdução:** Destaca-se que o trabalho e os direitos trabalhistas desempenham funções essenciais na vida do homem, que através da sua produtividade consegue condições básicas para manter-se. Todavia, decerto, que o trabalho deve seguir tais metas: respeitar a vida, a saúde do trabalhador e priorizar a segurança do mesmo e garantir a salubridade dos locais de produção. **Objetivos:** Analisar as responsabilidades do empregador frente à síndrome de burnout, bem como, fomentar a necessidade da preocupação com a saúde e segurança do empregado. **Metodologia:** Trata-se de uma análise integrativa no qual fora utilizado o Banco Virtual de Saúde (BVS), com o uso dos seguintes descritores disponíveis no DeCS “Esgotamento profissional” e “Direito a saúde” auxiliado pelo uso do operador booleano *and*. Encontrados 14 trabalhos com corte temporal de 2006 – 2014. Utilizado para complemento a obra de Ricardo rezende “Direito do Trabalho”. **Resultados e Discussões:** De acordo com a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) o direito do trabalho é o conjunto de princípios, regras e instituições alusivos à relação de trabalho subordinado. Isto posto, Diante de tal cenário, pode-se analisar a magnitude da problemática, visto que, um trabalhador que possui sua sanidade mental alterada devido as condições de trabalho afeta diretamente a qualidade do trabalho, que, por conseguinte, minimaliza a economia da empresa, trazendo malefícios ao empregador. **Conclusão:** Frente ao exposto, esta síndrome constitui um dos maiores impasses do âmbito laboral na atualidade. O empregador deve preservar a saúde do seu subordinado durante as atividades intrínsecas ao processo de produção, visto que, a saúde do empregado reflete substancialmente na qualidade das funções desempenhadas.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador; Direito á saúde; Esgotamento profissional.

## SÍNDROME DO PÉ DIABÉTICO: PREVENÇÃO, ASPECTOS CLÍNICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Maria Karoline Santos Lima; Elen Karen Pereira Silva; Kleyton Wesllen de Lima Ferreira; Hevillyn Cecília Ventura Barbosa Marinho; Josivan Soares Alves Júnior

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário – UNIFACISA. Campina Grande – PB. Email: [mklima1819@gmail.com](mailto:mklima1819@gmail.com)

Docente de Enfermagem. Centro Universitário – UNIFACISA. Campina Grande – PB. Email: [Profjosivansoares@gmail.com](mailto:Profjosivansoares@gmail.com)

**Introdução:** A complicação podológica mais conhecida como pé diabético é uma das alterações mais graves decorrentes da descompensação da Diabetes Mellitus que em casos avançados pode acarretar na amputação do membro. Frente a esta afirmação, devem-se enfatizar as principais intervenções de enfermagem na busca para prevenção do pé diabético, assim como evidenciar a importância do conhecimento da população acerca dos aspectos clínicos do pé diabético e cuidados com a higienização e manutenção dos pés. **Objetivos:** Dissertar acerca dos principais aspectos clínicos do pé diabético, bem como salientar a prevenção e as intervenções de enfermagem ante o paciente portador desta complicação. **Método:** Trata-se de uma análise integrativa no qual fora utilizado o Banco Virtual de Saúde (BVS), com o uso dos seguintes descritores disponíveis no DeCS “Pé diabético” e “Assistência de enfermagem” auxiliado pelo uso do operador booleano *and*. Encontrados inicialmente 442 trabalhos que de acordo com os critérios de inclusão, a saber: Texto disponível; Ano de publicação com corte temporal de 2008 – 2011, e tipo de documento em artigos foram escolhidos 10 manuscritos científicos para aprofundamento discursivo. **Resultados:** Neste contexto, cabe sobrelevar a influência do profissional enfermeiro diante da prevenção do pé diabético, informando aos portadores acerca da essencialidade de uma alimentação equilibrada, a prática de atividades físicas, os cuidados com a higienização dos pés e a adesão da terapia medicamentosa. Ademais, deve-se informar a população acerca dos aspectos clínicos, a exemplo: formigamento, diminuição da sensibilidade, queimações e fraqueza em membro inferior, a fim de prevenir os danos relacionados às alterações dos níveis glicêmicos. **Conclusão:** Portanto, a percepção do profissional de enfermagem acerca da necessidade de uma disseminação de conhecimento sobre práticas de manutenção e prevenção das complicações do diabetes são primordiais da detecção precoce do pé diabético que, por conseguinte, facilita o tratamento e abstêm maiores agravos.

**Descritores:** Pé diabético; Assistência de Enfermagem; índice glicêmico.

## SÍNDROME PÓS-INTERNAÇÃO EM UTI: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Cartaxo Batista Borges; Ana Beatriz Pinto Almeida; Gabriela Fernandes de Medeiros; José Bento da Silva Neto; Caio Quintas de Medeiros

Acadêmico (a) de Medicina da Faculdade UNIFACISA, Campina Grande - PB.

E-mail: lorenacartaxobborges@gmail.com

Docente da disciplina de Medicina Intensiva da Faculdade UNIFACISA, Campina Grande - PB.

E-mail: caiocqmv@gmail.com

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) oferece cuidados aos pacientes em estado grave e crítico, através da atenção e intervenções especializadas. Por vezes se torna um ambiente insalubre, principalmente para aqueles que necessitam de internamentos de longa permanência. Devido aos fatores endógenos e exógenos que afetam o paciente, a estadia prolongada na UTI acarreta, portanto, na “Síndrome Pós-internamento em UTI” (PICS, post intensive care syndrom). As principais disfunções da PICS relacionam-se com transtornos neurocognitivos e as síndromes psiquiátricas. **Objetivos:** Relacionar e identificar, mediante pesquisa bibliográfica, a influência do tempo de internação com as alterações de saúde mental dos pacientes de UTI. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura, realizada através de um levantamento nos bancos de dados da SCIELO, PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** Entende-se por Síndrome Pós-Terapia Intensiva um grupo de sintomas que não necessariamente são apresentados juntos em sobreviventes da UTI. Esses pacientes, a longo prazo, podem expressar condições prejudiciais nas atividades cotidianas após alta como neuromiopatia, ansiedade e depressão, sofrendo, conseqüentemente, de uma morbidade física, psicológica e cognitiva, havendo diminuição da qualidade de vida e dificuldades em atividades funcionais ou sociais anteriormente simples. Processos como anestesia, circulação extracorpórea, exposição à ventilação mecânica e extubação precoce são fortes estressores ao organismo que levam a traumas neuropsiquiátricos, tornando a UTI um local de pressão física e mental extrema, que, juntamente com a doença subjacente, faz com que esses sobreviventes passem por estresses prolongados, comprometendo seu bem-estar emocional. **Conclusão:** A UTI oferece cuidados aos pacientes com instabilidade clínica grave, propõe tratamentos complexos e a melhoria do estado geral de saúde dos pacientes. Em contrapartida, expõe o paciente a situações difíceis emocionalmente, fazendo com que necessitem de atenção especializada, implicando também em uma modificação da dinâmica familiar.

**Palavras-Chaves:** PICS; UTI; saúde mental

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM AUTISMO

Ana Jéssica da Silva Souza; Ana Cristina ferreira; Larissa dos Santos Rodrigues; Maria Vivia Marques de Sales; Adriano de Sousa Barros.

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médica de Campina Grande (UNIFACISA), Campina Grande.

E-mail: jessyca2040@gmail.com

Psicólogo, Mestre em Sociologia, Doutorando em Psicologia Clínica - UNICAP, Docente UNIFACISA - Centro Universitário.

E-mail: adriano.barros@maisunifacisa.com.br

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) acomete na infância, sendo uma alteração do neurodesenvolvimento, conforme Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª (DSM V), sendo necessário o desenvolvimento de um plano amplo de intervenção e promoção de saúde. Diante disso, a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) apresenta-se como um instrumento privativo da equipe de enfermagem, que garantirá a execução de medidas de saúde para garantir que a criança com autismo tenha apoio em seu desenvolvimento social e intelectual. **Objetivos:** Discutir o papel da SAE enquanto ferramenta promotora de qualidade de vida ao paciente com TEA, buscando a construção de um planejamento eficaz, garantido assim, que os cuidados prestados sejam de forma contínua e sistematizada. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa, utilizado o Scientific Electronic Library Online como base de dados, na qual foram empregados os seguintes descritores: Enfermagem; Autismo; Criança; Implementação de Plano de Saúde; Assistência de Enfermagem. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 a 2019. **Resultados:** Foi verificado na literatura pesquisada que a aplicabilidade da SAE em crianças autistas trouxe benefícios significativos relacionados à comunicação verbal e não verbal, e como ocorreu o aumento de suas habilidades sociais. **Conclusão:** Embora que na literatura ainda demonstre limitação sobre essa temática, foi observado que os profissionais de enfermagem têm a SAE como mecanismo para implementação e execução de suas intervenções de saúde, fazendo com que o manejo da criança com autismo seja ainda mais humanístico, individualizado e centralizado em suas necessidades.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem; Autismo; Criança; Implementação de Plano de Saúde; Assistência de Enfermagem.

## TENTATIVAS DE SUICÍDIO E A ADMISSÃO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Larissa Dos Santos Rodrigues; Maria Vivia Marques De Sales; Ana Jéssica Da Silva Souza Souza;  
Anielle Gomes Dos Santos Xavier; Lorena De Farias Pimentel Costa.

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médica de Campina Grande (UNIFACISA), Campina Grande.

E-mail: larissasantoss.2011@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médica de Campina Grande (UNIFACISA), Campina Grande.

E-mail: lorenafarias@outlook.com

**Introdução:** A prática do suicídio tem ganhado destaque nos dados epidemiológico e noticiários nacionais e internacionais, devido ao aumento no número de casos, principalmente entre jovens, sendo considerado um problema de saúde pública. Nesse contexto, serviços de emergência têm apresentado demanda crescente no atendimento a estes casos. **Objetivo:** Descrever como é realizado o atendimento dentro do serviço de urgência e emergência a pacientes que tentaram cometer suicídio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa em que foram pesquisadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO, com os seguintes descritores: Suicídio, Emergência, Serviços de saúde, auxiliado pelo operador *booleano* and. Inicialmente foram obtidos 53 artigos, após análise dos artigos a partir dos critérios de inclusão, a saber: artigos originais, publicados entre 2013-2018, em português, foram selecionados 12 trabalhos. **Resultados:** O atendimento ocorre com imprecisões, em que pacientes são tratados e atendidos de forma impessoal devido ao despreparo das equipes em lidar com o tema suicídio. Ademais, apresentam uma conduta imprópria de rejeição e julgamento, levando a diminuição dos cuidados por parte dos profissionais, contribuindo também com a redução do sucesso no tratamento. Estudos evidenciam diretrizes para prevenção do suicídio tendo como objetivo, a conscientização e a necessidade de procura por ajuda profissional em serviços de saúde, onde a conscientização e o preparo por meio das equipes são necessários e de extrema importância, tendo em vista que pacientes que tentam suicídio na maioria das vezes são liberados da emergência sem passar por avaliações psiquiátricas ou sem encaminhamentos para serviços de referências. **Conclusão:** As equipes ainda possuem baixa capacitação, apresentando dificuldades de atuação de forma humanizada e consequente abordagem ineficiente, levando o paciente a não aceitar os cuidados prestados durante o tratamento. É de total importância a prática do acolhimento e escuta qualificada da triagem à alta hospitalar.

**Palavras-chave:** Suicídio, Emergência e Serviço de saúde

## TERAPIA COMUNITÁRIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DE IDOSOS COM DEPRESSÃO

Maria Micaella Arruda de Macedo; Orientador (a) Maria Luisa de Almeida Nunes

Acadêmico (a) de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande

E-mail: [micaellaufcg@gmail.com](mailto:micaellaufcg@gmail.com)

Docente da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande

E-mail: [falecomluisa@gmail.com](mailto:falecomluisa@gmail.com)

**Introdução:** O estudo destaca a terapia comunitária como um meio eficiente para o cuidado, acolhimento e tratamento com idosos com depressão. **Objetivos:** demonstrar que o envelhecimento humano, assim com tudo que o permeia, é um importante fator de risco para o desenvolvimento da depressão; Definir o que é a depressão e como se manifesta-se em idosos; Ressaltar a terapia comunitária como meio eficaz para tratar a depressão de idosos. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão sistemática e integrativa realizado com base em estudos do Portal de Periódicos, da coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), disponíveis na Biblioteca Científica Eletrônica em Linha(SCIELO), base de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão dos textos selecionados foram: Textos escritos em português, publicados entre os anos de 2008 a 2018, com limite de pesquisa em humanos. Já os critérios de exclusão foram: Artigos repetidos e artigos não condizentes com a temática a ser abordada. **Resultados:** Em todos os artigos selecionados houve a predominância da ideia que, o envelhecimento mesmo que seja um processo natural, afeta a condição mental do idoso e que a depressão é o transtorno mais comum na terceira idade, assim como a abordagem acerca da valia da terapia comunitária durante o envelhecimento para tratar e evitar distúrbios mentais. **Conclusão:** Os artigos selecionados mostram que quanto maior a idade cronológica de um indivíduo, maior a probabilidade de desenvolver depressão e que a terapia comunitária pode ser usada pelos serviços de saúde para esse caráter de atendimento promova a melhora da autoestima, sociabilidade e comunicação dos sintomas de depressão de pacientes acima dos 60 anos.

**Palavras-Chaves:** Envelhecimento; Saúde Mental; Depressão, Terapia Comunitária; Saúde do Idoso.

## TERAPIAS EXPERIMENTAIS EM INTOXICAÇÃO POR AMITRIPTILINA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Tarcisio Rubens da Silva<sup>1</sup>; Saulo Rios Mariz<sup>2</sup>

Acadêmico<sup>1</sup> de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB. E-mail:tarcisio.1998silva@gmail.com

Docente<sup>2</sup> da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB.

E-mail:sjmariz22@hotmail.com

**Introdução:** As condutas médicas necessitam ser extremamente assertivas, principalmente, no tocante às intoxicações por medicamentos psicotrópicos, haja vista os prognósticos serem incertos e os sinais vitais decaírem rapidamente. Em relação à amitriptilina, o uso desse fármaco de forma errônea, ou por um longo período, pode levar à intoxicações gravíssimas, tendo em vista os efeitos adversos, principalmente, no tocante ao sistema cardiovascular. Logo, a criação de protocolos precisos com condutas específicas são de grande interesse das emergências médicas. **Objetivo:** Analisar as terapias experimentais a fim de reverter a intoxicação por amitriptilina e destacar a mais promissora. **Metodologia:** O presente trabalho baseou-se em artigos redigidos em português, espanhol e inglês. Critérios de inclusão: artigos gratuitos, adequação ao objetivo, entre os anos de 2015 a 2019 e o uso de modelos animais. As bibliotecas virtuais e bases de dados utilizadas: Pubmed, Scielo, Medline, Lilacs e Biblioteca Cochrane. **Resultados:** As terapias relatadas na literatura com o propósito de controlar a intoxicação e remir os sintomas: a administração de solução salina hipertônica, bicarbonato de sódio, hemoperfusão com carvão ativado revestido, metoprolol, emulsão lipídica e sulfato de magnésio. Destaca-se a cardiotoxicidade, por meio do prolongamento do intervalo QT. **Conclusão:** O segmento QT foi reduzido no tratamento dos demais, exceto o grupo que recebeu solução salina e o fármaco. O tratamento com metoprolol não interferiu na expressão de enzimas caspases, estas responsáveis por desencadear processos de morte celular. O MgSO<sub>4</sub> administrado indicou redução dos níveis de troponina, pró-BNP e uréia por exames bioquímicos. Além disso, diminuição de caspases em comparação com o grupo controle.

**Palavras-Chave:** Amitriptilina; Cardiotoxicidade; Terapias Experimentais.

## TREINO COGNITIVO COMO AGENTE FACILITADOR DA NEUROGÊNESE EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Ana Gonçalves Lima Neta e Orlando José dos Santos Júnior

Fisioterapeuta graduada pela UNIFACISA – Centro Universitário Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: anagoncalves.noronha@gmail.com

**Introdução:** a população idosa tende a apresentar múltiplas comorbidades que potencializam grandes síndromes geriátricas, a Doença de Alzheimer (DA) é o tipo mais comum. Alterações cognitivas e em especial as dificuldades de memória são as principais responsáveis pelas incapacidades motoras que interfere nas atividades de vida diária dos idosos diagnosticados com a DA, essas alterações são induzidas por neurodegeneração progressiva. Pesquisas recentes estão buscando por estratégias para aumentar a neurogênese no cérebro de sujeitos com DA e retardar ou impedir a progressão da doença, visto que a geração de novos neurônios poderia ajudar a compensar a perda de neurônios na doença. Uma medida poderia ser o Treino cognitivo multimodal. **Objetivos:** analisar os efeitos do Treino cognitivo sobre a neurogênese em indivíduos idosos com Doença de Alzheimer. **Metodologia:** foi realizada uma revisão narrativa da literatura de artigos indexados nas bases de dados Pubmed/MEDLINE e LILACS, publicados no período de (2009 a 2019), sem restrição linguística. Pesquisa realizada em Fevereiro de 2019. **Resultados:** a busca resultou em 163 títulos, sendo considerados elegíveis para a revisão o total de quatro artigos, esses estudos indicam resultados benéficos do Treino cognitivo sobre o desempenho de memória, tarefas de aprendizado, e na indução da neuroplasticidade. A presente revisão da literatura evidenciou que o Treino cognitivo como estratégia não farmacológica somado ao ambiente enriquecido, aumenta a neurogênese (incluindo amadurecimento neuronal) em animais experimentais. **Conclusão:** pressupõe-se, por meio das pesquisas realizadas que o treino cognitivo poderia ser uma estratégia apropriada para promover a neurogênese endógena na DA, no entanto os principais componentes do conteúdo terapêutico bem-sucedido ainda não estão claros, a evidência publicada é limitada pela falta de ensaios de alta qualidade.

**Palavras-chaves:** Idosos; Treino Cognitivo; Doença de Alzheimer; Neurogênese.



## USO INDISCRIMINADO DE ANTIDEPRESSIVOS E AS CONSEQUÊNCIAS DO USO PRECOCE

Ingrid Larissa da Silva Soares<sup>1</sup>; Beatriz Almeida Lins<sup>1</sup>; Fillipe Evaristo Diniz de Souza<sup>1</sup>; Alyne da Silva Portela<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Farmácia, Unifacisa, Campina Grade, PB.  
e-mail: ingrid.soares@maisunifacisa.com.br

<sup>2</sup> Docente do curso de Farmácia e Medicina, Unifacisa, Campina Grande, PB.  
e-mail: alyneportela@yahoo.com.br

**Introdução:** Acredita-se que até 2020, a depressão será o maior problema de saúde pública, atingindo uma grande proporção da população jovem. Um dos tratamentos para a depressão é a farmacoterapia, entretanto seu uso irracional pode levar a efeitos adversos graves e maior risco de complicações da patologia. **Objetivos:** Relacionar o uso de antidepressivos e discutir possíveis consequências do uso precoce especificamente entre os jovens. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, cujos dados foram obtidos nas bases de dados PUBMED, MEDLINE, SCIELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores: antidepressivos, saúde pública e depressão, em que o critério de tempo utilizado para a escolha dos mesmos foi entre 2014 e 2018. **Resultados:** No Brasil, o consumo de antidepressivos entre os jovens cresce de forma significativa, demonstrando alta dependência do uso desses fármacos. A problemática torne-se ainda maior, pois 75% das pessoas que são diagnosticadas não recebem o tratamento adequado. Entre os fatores mais relevantes em relação ao aumento do uso de antidepressivos entre os jovens estão: exposição à violência intrafamiliar, histórico de abuso sexual, bullying, estresse, homossexualismo, transtorno de humor e doenças mentais. Sabe-se que o aumento no uso de antidepressivos precocemente é um fenômeno complexo e multideterminado, na qual vários fatores interagem entre si, podendo levar a problemas irreversíveis, prejudicando o desenvolvimento de circuitos neurais, gerando alterações biológicas no cérebro. Ademais, a depressão e até mesmo o uso de alguns fármacos estão ligados ao aumento das taxas de suicídio, necessitando de ações preventivas e de monitoramento do comportamento suicidário. **Conclusão:** Entre os usuários de antidepressivos, os jovens mostram-se bastante vulneráveis, uma vez que o aumento do uso dessas drogas pode vir a causar efeitos colaterais graves a longo prazo. Desse modo, torna-se importante ações mais efetivas para que haja o diagnóstico correto, monitoramento e uso racional de medicamentos antidepressivos.

**Palavras-Chaves:** Antidepressivos; Saúde Pública; Depressão.